ANNO XXIX — SABBADO 1 DE JANEIRO DE 1853. — N. 1.

DIARIO DE PERNAMBUCO.

PREÇO DA SUBSCRIPÇAO'.

Subscreve-se a 15$000 por anno, e 4$000 por quartel pago adiantado, e 4$500 por quartel pago vencido, na casa do seu proprietario, *M. Figueirôa de Faria*, na praça da Independencia, ns. 6 e 8, e no Rio de J. casa do Sr. João Pereira Martins.
Bahia « « « F. Duprat.
Maceio « « « Joaquim Bernardo Mendonça.
Parahiba « « « José Rodrigues da Costa.
Natal « « « Joaquim Ignacio Pereira.
Aracaty « « « Antonio de Lemos Braga.
Ceara' « « « Guilherme Augusto de Miranda
Maranhaõ « « « Joaquim Marques Rodrigues.
Para' « « « Justino José Ramos.

CAMBIOS DE 30 DE DEZEMBRO.

Sobre Londres a 28 ½ por 1$000 d.
« Paris, 340
« Lisboa, 95 por cento.

METAES.

Ouro. —	Onças hespanholas	29$000
	Moedas de 6$400 velhas	16$000
	« de 6$400 novas	16$000
	« de 4$000	9$000
Prata. —	Patacões brasileiros	1$920
	Pesos columnarios	1$920
	« mexicanos	1$800
	Acções do Banco	10 %
	Desconto de Lettras	7 a 10 %

NOTICIAS ESTRANGEIRAS.

Portugal	9 de Nov.	Austria	3 de Nov.
Hespanha	9 de »	Suissa	2 de »
França	7 de »	Suecia	28 de Out.
Belgica	4 de »	Inglaterra	8 de Nov.
Italia	3 de »	E. Unidos	25 de Out.
Alemanha	3 de »	Mexico	15 de »
Prussia	3 de »	California	6 de »
Dinamarca	30 de Out.	Chili	10 de »
Russia	29 de »	Buenos-A.	20 de Nov.
Turquia	23 de »	Montevideo	5 de Dez.

NOTICIAS DO IMPERIO.

Para'	29 de Novbr.	S. P. do Sul	2 de Dez.
Maranhaõ	5 de Dezbr.	Minas	8 de »
Ceara'	8 de »	S. Paulo	10 de »
Parahiba	24 de »	R de Janeiro	15 de »
Alagôas	de »	Bahia	20 de »

PARTIDAS DOS CORREIOS.

Olinda, todos os dias.
Victoria, nas quintas feiras.
Caruarú, Bonito e Garanhuns, nos dias 1 e 15.
Villa Bella, Boa-Vista, Exú e Oricury, a 13 e 28.
Goianna e Parahiba, segundas e sextas.
Natal, quintas feiras.

DIAS DA SEMANA.

1 Sabado ✱✱ Circumcisaõ do Senhor.
2 Dom. S. Isodoro, B.
3 Seg. S. Aprigio, B.
4 Terça S. Tito B.
5 Quarta S. Semeaõ Estelista.
6 Quinta ✱✱ Dia de Reis.
7 Sexta Luciano, Presb.
8 Sabbado S. Lourenço.
9 Dom. S. Juliaõ e S. Basilica.

AUDIENCIAS.

Tribunal do commercio, segundas e quintas.
Relaçaõ terças e sabbados.
Fazenda terças e sextas as 10 horas.
Juizo de Orphaos segundas e 5, as 10 horas.
Primeira vara do civel terças e 6, ao meio-dia.
Segunda vara do civel, quartas e sab. ao meio-d.

EPHEMERIDES.

Janeiro. 2 Quarto minguante as 7 horas, 31 minutos e 36 segundos da tarde.
» 9 Lua nova a 1 hora, 33 minutos e 36 segundos da tarde.
» 17 Quarto crescente as 2 horas, 39 minutos e 44 segundos da manhãa.
» 25 Lua cheia as 3 horas, 22 minutos e 42 segundos da manhãa.

PREAMAR DE HOJE.

Primeira as 10 horas e 6 minutos da manhãa.
Segunda as 10 horas e 30 minutos da tarde.

PARTE OFFICIAL.

GOVERNO DA PROVINCIA.

EXPEDIENTE DO DIA 18 DE DEZEMBRO DE 1852.

Officio ao commando das armas, para mandar um dos medicos militares a' cidade da Victoria para acudir aos enfermos atacados da peste da bexiga, e propor as medidas que fôrem convenientes a bem dos respectivos habitantes, o qual devera' partir quanto antes entendendo-se primeiramente com o presidente do conselho geral de salubridade.

Dito—A thesouraria de fazenda, inteirando-a de haver o juiz municipal e d'orphaõs do termo de S. Antaõ, Gaspar de Menezes Vasconcellos de Drumond, participado que no dia 1. do corrente entrara no exercicio do seu cargo—Igual communicaçaõ se fez ao conselheiro presidente da relaçaõ.

Dito—A mesma, remettendo os papeis relativos aos terrenos de marinha, em que estaõ edificadas as propriedades de Francisco Antonio d'Oliveira, a fim de que mande passar-lhe titulo de aforamento, devendo elle pagar foro desde a data da concessaõ.

Dito—A mesma, devolvendo o requerimento do alferes do 9. batalhaõ de infantaria Joaquim José Pereira Codeço, com a informaçaõ que o acompanhou, a fim de que mande pagar ao dito alferes o que se lhe estiver a dever de seus soldos e mais vantagens, com o desconto da 5. parte do soldo, para indemnisaçaõ do que deve a fazenda publica, até que se possa liquidar sua conta, em vista da guia que ja' requisitou da corte em 3 do corrente.

Dito—Ao inspector do arsenal de marinha, devolvendo o officio que lhe dirigio o respectivo almoxarife, acompanhado da relaçaõ a' que elle se refere, e autorisando-o a fazer arrematar os objectos constantes da mesma relaçaõ, conforme S. m. propõe.

Dito—Ao mesmo, concedendo a autorisaçaõ que pedio para vender a barcaça e ferros, que pertencem a'quelle arsenal, se acham inutilisados, sendo o producto dessa venda applicado, conforme S. m. propõe, a compra da grade para a continuaçaõ da que falta na muralha que guarnece o mesmo arsenal.—Communicou-se a thesouraria de fazenda.

Dito—Ao mesmo, declarando em soluçaõ ao officio, com que S. m. informou sobre o requerimento, que devolve, de José Antonio de Araujo, que pode conceder a licença pedida pelo supplicante, para preparar em barcaça de querena a embarcaçaõ, que outr'ora servia de deposito de carvaõ, com a condiçaõ, porém, de ficar sem effeito quando a presidencia entender conveniente, combinando S. m. com o inspector da alfandega a respeito do ancoradouro em que deve estar a barcaça—Communicou-se a thesouraria de fazenda.

Dito—Ao director das obras publicas, dizendo que, com a copia que remette, do officio da camara municipal desta cidade; e bem assim da resposta a ella dirigida pelo tenente coronel Francisco Luiz Maciel Vianna, responde o officio de S. m. de 18 de novembro ultimo, relativo a obra, que se esta' fazendo ao pé da ponte dos Afogados.

Dito—A' thesouraria da fazenda provincial, para que, a' vista do officio que remette por copia, do director das obras publicas, mande recolher ao cofre d'aquella thesouraria a quantia de 58$480rs, producto da venda de varios utencilios que serviram nas obras da estrada da Victoria.—Communicou-se ao referido director.

Dito—A mesma, para pôr em arremataçaõ, a' vista do orçamento e clausulas que remette por copia, a construcçaõ de tarimbas e outras obras de que necessita a cadeia da villa do Brejo.—Inteirou-se o director das obras publicas.

Dito—A mesma, para mandar pagar ao arrematante do aterro exterior da casa de detençaõ, Antonio Jacinto Borges, a importancia da ultima prestaçaõ, a que tem elle direito, por haver concluido as obras do seu contrato.—Communicou-se ao director das obras publicas.

Dito—Ao presidente do conselho de salubridade, para indicar a casa para onde devem ser removidos os objectos pertencentes aquelle conselho, e na qual possa elle continuar os seus trabalhos, visto ser necessario proceder-se ao concerto do torreaõ da alfandega, em que o mesmo conselho faz suas sessões.

Dito—Ao 1. tenente Francisco Duarte da Costa Vidal, para apresentar com brevidade na repartiçaõ competente os documentos necessarios a' fim de lhe serem tomadas as contas da quantia de 3:000$rs, que, nos termos do aviso de 17 de Julho de 1847, lhe foram abonados para engajar nas Provincias da Parahiba, Rio Grande do Norte e Ceara' individuos para o serviço da armada.

Dito—A mesa do collegio eleitoral do Cabo, dizendo que, com o seu officio de 16 do corrente, recebeu a copia da acta da eleiçaõ, que ali se procedeu para deputados geraes, e que a presidencia havia devolvido para ser satisfeita a formalidade prescripta pelo artigo 79 da lei de 19 de agosto de 1846, e naõ devolve, como requisita aquella mesa, o officio que ella r[illegible] para ser enviado ao Exm. Snr. ministro [illegible]rio, por ja' haver tido esse destino.

Dito—A camara [illegible] do Recife, approvando a arremataçaõ, q[illegible] lo consta do seu officio de 14 do corren[illegible] quim Antonio de Fa[illegible] ria Barbosa pela q[illegible] 2:518$600 rs, do imposto sobre os mascate[illegible] iras.

Dito—A mesma, accusando a recepçaõ das actas das eleições que se procedeu para eleitores nas freguezias deste municipio.

IDEM, DO DIA 20.

Officio. — Ao Exm. presidente da Parahiba, dizendo, que foi com effeito entregue ao delegado do termo de Flores, onde se acha recolhido a cadeia desde o dia 19 de outubro, ultimo o criminoso Francisco José dos Santos,—Por antonomasia vermelho.

Dito. — Ao commando das armas, inteirando-o de haver expedido ordem naõ só ao commandante do patacho *Pirapama*, a'fim de transportar para o presidio de Fernando as 11 praças de pret de que tratam os officios daquelle commando de 18 e 20 do corrente, mas tambem ao inspector do arsenal de marinha para fornecer ao commandante do referido patacho as rações necessarias para sustento das mencionadas praças. — Expediram-se as ordens de que se trata.

Dito. — Ao mesmo, communicando, que, por despacho de hoje concedeu um mez de licença na forma da lei, para ir a provincia do Ceara', ao cirurgiaõ do corpo de saude do exercito, José Joaquim Machado. — Communicou-se a thesouraria de fazenda, e officiou-se ao agente da companhia das barcas de vapor para dar-lhe transporte como passageiro do estado no vapor *S. Salvador*.

Dito. — A' thesouraria de fazenda, dizendo que com as copias que remette do orçamento e clausulas especiaes para a arremataçaõ da obra do caes de Apollo, fica satisfeito o pedido que fez aquella thesouraria em officio de 25 de novembro ultimo.

Dito. —A' mesma, remettendo o requerimento dos guardas da alfandega desta provincia Felix Paes da Silva Pereira e Joaquim José Ferreira Penha, a'fim de que mande pagar-lhes nos termos da mesma informaçaõ, a gratificaçaõ relativa ao tempo em que elles estiveram em serviço na escuna *Lindoya*.

Dito. — A' mesma, communicando a'fim de que faça constar ao inspector da alfandega, que, por decretos de 29 de novembro ultimo, segundo constou de aviso do ministerio da fazenda de 30 do mesmo mez, foram nomeados para o lugar de segundo escripturario da mesma alfandega o amanuense Joaõ Carneiro Lins Soriano, e para o lugar deste Claudino Benicio Machado.

Dito. — Ao chefe de policia, dizendo em resposta ao officio com que Smc. remetteu copia de outro do delegado do Cabo, que expeça ordem ao dito delegado e ao subdelegado para dar conta do resultado do processo instaurado contra José Antonio Pires Falcaõ por haver assassinado o seu escravo, cumprindo que Smc. active as autoridades policiaes no cumprimento de seus deveres, mormente a respeito da puniçaõ de malfeitores e assassinos, propondo a demisaõ das que se mostrarem negligentes, pois que a primeira necessidade da provincia presentemente he a repressaõ desses criminosos.

Dito. — Ao inspector do arsenal de marinha, dizendo, em soluçaõ ao seu officio de 15 do corrente, que a pedra de cantaria bruta, de que necessita aquelle arsenal, deve ser comprada pelo melhor preço que se poder obter, e conforme as precisões da obra a' que se destina.

Dito. — Ao mesmo, declarando, que, quando naõ se poder reunir o conselho de administraçaõ naval, deve Smc. contratar os generos precisos para o fornecimento dos navios da armada e repartições da marinha, como ja' se tem praticado.

Dito. —Ao director das obras publicas, para mandar entregar por emprestimo ao inspector do arsenal de marinha 100 barricas de cimento, ficando Smc. na intelligencia de que essa repartiçaõ sera' indemnisada de igual porçaõ de barricas em occasiaõ opportuna.

Dito. — Ao mesmo, communicando, para seu conhecimento e direcçaõ, que, tendo Joaõ Vieira de Mello, arrematante da obra do açude de Caruarú, requerido pagamento da quantia a que se julga com direito por ter feito metade da dita obra, e tendo em vista o que Smc. informou a respeito, mandou por despacho desta data, que o inspector da thesouraria da fazenda provincial defferisse ao supplicante, como elle requeria, prestando fiança a reposiçaõ da quantia que receber, senaõ mostrar satisfeita a condiçaõ do contrato que lhe da' direito a receber a mesma quantia.

Dito. — Ao juiz de direito interino da comarca de Garanhuns, dizendo, ficar inteirado dos motivos porque senaõ reuniram ultimamente os jurados daquelle termo.

Dito.— Ao Dr. José Joaquim de Moraes Sarmento. Convindo examinar novamente a qualidade da agua de uma cacimba que ha pouco tempo se abrio no quintal do quartel do Hospicio, afim de conhecer-se se pode servir para os principaes usos da tropa existente em dito quartel, tenho resolvido que uma commissaõ composta de Vmc., do Dr. Joaquim d'Aquino Fonseca, e do engenheiro José Mamede Alves Ferreira proceda a semelhante exame, sendo que para esse fim, naõ só remetto inclusos os papeis que devem orientar em dito exame a commissaõ, mas tambem officio nesta data ao marechal commandante das armas para franquear-lhe a entrada naquelle lugar, proporcionando-lhe os meios a seu alcance para o bom desempenho desse trabalho: o que communico a Vmc., para seu conhecimento, e a'fim de que entenda-se a tal respeito com os demais membros da commissaõ. — Neste sentido expediram-se as necessarias communicações.

Dito. — Ao Dr. Miguel Joaquim de Castro Mascarenhas, communicando que officiou a camara municipal da cidade da Victoria para prestar a Smc., como medico designado para ir a aquella cidade acudir as pessoas atacadas da peste da bexiga, todo o auxilio de que precisar para o bom desempenho da sua commissaõ, na qual espera se havera' com todo o disvello e philantropia proprios de sua profissaõ. —Neste sentido officiou-se a dita camara e ao delegado daquelle termo.

Dito. — Ao administrador do correio desta cidade, communicando, que segundo constou do aviso do ministerio do imperio de 3 do corrente, foi nessa data augmentado com a gratificaçaõ de 200,000 rs. o vencimento, que actualmente percebe o escripturario addido a'quella administaçaõ.

Portaria. —Nomeando interinamente o major graduado reformado José Antonio Barbosa para o cargo de director da colonia militar de Pimenteiras, em substituiçaõ ao capitaõ Joaõ Evangelista Nery da Fonseca que foi mandado recolher a seu batalhaõ.— Fizeram-se a respeito as necessarias communicações.

COMMANDO DAS ARMAS.

QUARTEL GENERAL NA CIDADE DO RECIFE EM 29 DE DEZEMBRO DE 1852.

ORDEM DO DIA N. 166.

Tendo sido promovidos por decreto de 29 de julho do corrente anno para o batalhão n. 10 de infantaria (antiga denominação) a' alferes quartel-mestre o sargento quartel-mestre do batalhão n. 4 Francisco José Joaquim de Barros, e a' alferes os primeiros sargentos do batalhão n. 13, José Martins da Silveira, e Joaquim Antonio de Moraes, todos da mesma arma, e o primeiro cadete do corpo da guarnição fixa de S. Paulo, Martinho José Ribeiro, os quaes não se apresentaram até agora ao referido batalhão nesta provincia; o marechal de campo commandante das armas, em execução do aviso circular do ministerio da guerra de 28 de agosto, publicado em ordem do dia n. 137 de 25 de setembro, tudo do presente anno, e da disposição contida no art. 3 da lei de 26 de maio de 1835, declara os mencionados senhores officiaes ausentes desde o dia 25 do corrente mez, em que finalisou o prazo de 3 mezes, dentro do qual deveram ter feito suas apresentações.

Antonio Corrêa Sea'ra.

EDITAL.

De ordem do Sr. marechal de campo Antonio Corrêa Sea'ra, commandante das armas desta provincia, se faz publico, que em ordem do dia n. 166 de hoje datada, foram considerados ausentes desde 25 do corrente mez, nos termos do aviso circular do ministerio da guerra de 28 de agosto deste anno, os Srs. alferes José Martins da Silveira, e o alferes quartel-mestre Francisco José Joaquim de Barros, Joaquim Antonio de Moraes e Martinho José Ribeiro, todos promovidos para o batalhão n. 10 de infantaria (antiga denominação) visto senão terem apresentado dentro dos 3 mezes de espera marcados em dito aviso circular; pelo que, e em cumprimento do disposto no artigo 3 da lei de 26 de maio de 1835 são os mencionados senhores officiaes chamados a' fazerem suas apresentações no improrogavel prazo de um mez, afim de evitarem a pena designada no art. 1 da mesma lei para os officiaes desertores.

Candido Leal Ferreira,
Ajudante de ordens, encarregado do detalhe.

QUARTEL GENERAL NA CIDADE DO RECIFE EM 30 DE DEZEMBRO DE 1852.

ORDEM DO DIA N. 167.

Manda o Sr. marechal de campo Antonio Corrêa Sea'ra, commandante das armas, fazer publico para os fins convenientes, que em aviso do ministerio da guerra de 8 de outubro ultimo se declarou, que se considerasse com o soldo por inteiro a licença, com que foi a côrte o Sr. alferes do setimo batalhão de infantaria José Cosme Damião, e prorogada por tres mezes para vir a esta provincia, o que tudo se collige do officio que o Exm. Sr. presidente dirigio ao mesmo Sr. marechal de campo, na data de hontem.

Candido Leal Ferreira,
Ajudante de ordens, encarregado do detalhe.

QUARTEL GENERAL NA CIDADE DO RECIFE EM 31 DE DEZEMBRO DE 1852.

ORDEM DO DIA N. 168.

Manda o Sr. marechal de campo Antonio Corrêa Sea'ra, commandante das armas, declarar para os fins convenientes, que S. M. o Imperador foi servido em aviso expedido pelo ministerio da guerra a 14 do corrente, referido em officio do Exm. Sr. presidente desta provincia de hontem datado, conceder 3 mezes de licença com o soldo simples para tratar de sua saúde nesta mesma provincia ao Sr. alferes do corpo de cavallaria de Matto Grosso, Firmino Joaquim Patriota, que fez a sua apresentação neste quartel-general no dia 23 do corrente.

O mesmo Sr. marechal de campo determina, que aos corpos do exercito, aqui existentes, e ao de policia, se passe revista de mostra nos respectivos quarteis na manhãa do dia 3 de janeiro proximo vindouro, pela ordem seguinte:

As 6 horas, o batalhão n. 8 de infantaria; as 7, os batalhões ns. 2 e 9 da mesma arma; as 7 e meia, o corpo de policia (pelo respectivo empregado); as 8, a companhia fixa de cavallaria; as 8 e meia, a de artifices: e finalmente as 9, o quarto batalhão de artilharia a pé.

Candido Leal Ferreira,
Ajudante de ordens, encarregado do detalhe.

EXTERIOR.

LONDRES, 7 DE OUTUBRO DE 1852.

O navio - calorico *Ericson*.

O seguinte artigo he extrahido do *New York Independente* e escripto pelo celebre congregado de Brooklyn Henri Ward Beecher, irmaõ de Harriet's Beecher Stowe, authora do *Uncle Tom's Cabim*. Mr. Beecher diz publicamente « Este principio calorico vira' a ser o mais poderoso missionario que jamais tenha sahido a campo, »

O Ericson he por fóra um navio a vapor de primeira classe, talves hum pouco mais correcto, elegante e aceiado do que o usual; mas na apparencia he a mesma cousa, apresenta o mesmo constraste de negro e dourado, as mesmas grandes caixas arqueadas que contem as pa's, as mesmas rodas com o apparelho de ferro pintado de vermelho, e até essa tal ou qual armaçaõ para vélas. Mas na realidade, e por dentro que obra maravilhosa! Naõ ha ahi vapor, nem caldeiras para elaboral-o, nem mesmo lugar para recebel-as se fossem necessarias, nem fumo, nem cano propriamente dito. Adeos assobios, celeumas, e explosões; d'ora em diante sera' ahi tudo silencio e calma. Tal he o navio calorico; he huma experiencia grandiosa e quiça' feliz, destinada a operar na mechanica uma revoluçaõ completa, nada menos do que o total desuso do vapor como motor. Ha alguma cousa de sublime na audacia desenvolvida nesta empreza; he um unico invento realisando e desideratum dos seculos, e desafiando a sua obra por excellencia. E essa audacia ganha a attençaõ, e excita o mais vivo interesse. A marinha a vapor he o resultado das experiencias e estudos, e por conseguinte, dos progressos de muitos annos. Ainda ha bem pouco tempo nenhuma officina do mundo se atreveria a emprehender huma obra momentosa. Contem ella 40 tonelladas de fundiçaõ, e esta complicada ao ultimo ponto; peças de ferro batido taõ grossas como pinheiros, e cylindros taõ vastos que commodamente poderiam servir para dormitorios. Até aqui quando mesmo alguem ousasse conceber, e quizesse levar a effeito uma tal obra, nenhuma fabrica seria capaz de satisfaser a's suas condições, mas hoje mediante passos moderados, lentos e faceis, as dimenções tem crescido todas polegada por polegada, e nossas machinas como que competem com os apparelhos e machinismos da propria natureza. Construimos cavernames de ferro, e lançamo-nos ao oceano sobre volcões que modestamente appellidamos caldeiras e fornalhas, como se fossem simples vasos para cozer óvos. Um par de enormes alavancas ao lado de uma gigantesca machina maritima, fasendo-lhe voltear vagarosamente para um lado e outro suas immensas proporções, aproxima-se ao sublime quanto a's obras humanas he permittido. Aquelle que contemplar um espectaculo desses, sem apossar-se de hum sentimento de respeito, deve com razaõ temer por sua alma. Apezar disso, e sem corar perante o conceito e a magestade do apparelho moderno, um novo campeaõ se apresenta em liça, querendo disputar-lhe o imperio e a primazia. Elle naõ quer erguer-se ao dominio por um progresso lento, nem por um longo tirocinio ou escravisaçaõ a's bombas e engenhos, nem limitado a's barcassas e pequenos botes de passagem, passos pelos quaes o vapor attingio a' realeza; naõ sera' assim que a machina calorica o alcançara' no caminho. Ou tudo ou nada; sim, ou nada ou tudo de uma vez. Eilo ahi o casco do Ericson, construido e lançado n'agoa; em belleza, força e magnificencia he elle superior a quantos até hoje tem cahido ao mar. Sua capacidade he de mais de 2:000 toneladas. Naõ ha no globo dez vapores maiores do que elle, e nenhum lhe he igual em qualidades nauticas e força. Suas machinas saõ construidas com a mesma elegancia e precisaõ, com que as fariamos, se em vez de ser elle o primeiro de seu genero o quinquagesimo. Quatro immensos cylindros, cada hum de treze pés de diametro (os mais largos diametros que o author do artigo tem ouvido dar aos cylindros dos vapores saõ de 96 pollegadas) seraõ collocados em linha ao correr da quilha. Debaixo de cada hum havera' uma pequena fornalha com duas pequenas portas, e cada uma dessas fornalhas podera' receber tres ou quatro alqueires de carvaõ, pouco mais ou menos. Uma tonellada de anthracete sera' sufficiente para todas ellas. Cada par de cylindros constitue um machinismo. Suas forças reunidas saõ transmittidas a um simples *crank* que ha sobre uma das peças. O agente motor sera' o ar expandido pelo calor das fornalhas de que fallamos. A valvulas &c. em todos os seus pormenores naõ podem deixar de ser iguaes as de todas as machinas de cylindros alternados, seja alias qual fôr o motor. Na machina calorica ellas seraõ exatamente semelhantes as que se usaõ nas machinas ordinarias. Em uma palavra a machina calorica he uma machina a vapor feita para mover-se pelo ar elastico expansivo em uma baixa pressaõ, em vez de o ser pelo vapor elastico expansivo em uma pressaõ mais alta. D'ahi a necessidade de tantos e taõ enormes cylindros; por que a pressaõ sobre cada pollegada quadrada da cabeça do piston, sendo menor da que na machina de vapor, he claro que a a'rea ou numero de pollegadas quadradas deve ser augmentado na mesma rasaõ, ou pelo factor que mede a deminuiçaõ de pressaõ, se quizermos ter effeitos equivalentes nos dous casos. Isto faz-se quadruplicando a a'rea de cada cylindro e dobrando o seu numero. Quatro cylindros de 13 pés de diametro cada um, com a pressaõ de uma libra para cada pollegada, posta de parte a fricçaõ, daraõ tanta força como um cylindro de 78 pollegadas de diametro com 16 libras de pressaõ para cada pollegada quadrada. As vantagens obtidas pela machina calorica saõ immensas: 1. Economia de espaço. Um momento de analyse justifica e aceita a asserçaõ. 2. Segurança contra as explosões e outros accidentes. Isto he fora de duvida. 3. Ventilaçaõ do navio; visto como se pretende extrahir os supprimentos de ar de dentro delle. Isto tambem parece indubitavel. 4. Economia nas despezas de construcçaõ. A machina he quasi igual no custo a's machinas do vapor, mas salva as despezas com as caldeiras, que naõ tem uso nella. 5 Economia no costeio, exigindo apenas um quinto da equipagem. Isto ha-de-se provar. 6. Em fim e principalmente, economia no combustivel; poupança de nove decimos, ou pelo menos, de quatro quintos do combustivel ordinariamente consumido nas machinas de vapor da mesma força. Sera' tambem provado. Preencheraõ os machinismos as vistas do inventor? Desempenharaõ a sua obra? He ainda questaõ. O autor do artigo naõ pode aventurar uma opiniaõ a respeito, por naõ ter visto o que constitue propriamente a alma do invento (o regenerador) nome que deu o inventor a uma peça que na machina calorica esta' no mesmo caso (o condensador) na machina de vapor. Naõ he questaõ se o ar se expandira' pelo calor; e que elle expandindo-se pelo calor dara' impulso a um piston tambem naõ soffre duvida; a cerca destes postulados elementares naõ pode haver questões. O ar humido expandir-se-hia em maiores porporções do que o ar seco, porem este mesmo augmentara' o seu volume acima de dez por cento, recebendo 90 gra'os de vapor; o ar atmospherico ordinario augmenta seu volume 50 por cento entre zero e o ponto da ebuliçaõ (Encyc. Met. Pneumat. §.§. 29,21). Mas apresenta-se a seguinte questaõ; o ar pode ser completamente aquecido e de todo resfriado? pode-se fazel-o comprimir-se instantaneamente no cylindro, como se faz ao vapor quando escapa para o « condensador »? He uma questaõ a que naõ pode responder o author do artigo. « O regenerador » do capitaõ Ericson, propõe-se a conseguil-o. Elle aquecera' o ar quando entrar para o cylindro, e o resfriara' ou lhe retirara' o calor, salva 30 ou 40 graos perdidos pela irradiaçaõ, quando elle sahir. E tem de desempenhar esse officio prompta e instantaneamente, de modo que o menor volume ao entrar far-se-ha roliço, vigoroso e corpulento como um *alderman* e differentemente delle, ao retirar-se, lançara' de si o que tiver recebido, sahira' magro como entrou, e deixara' o seu subito calor e corpulencia ao seguinte occupante. As fornalhas tem de supprir unicamente a pequena perda de 30 graos, pouco mais ou menos, dos 400 ou 500 que o ar recebe por herança de seus predecessores, perda resultante da simples irradiaçaõ. Pretenções taes excitaõ o scepticismo. Ellas naõ envolvem absurdo, e se o « regenerador » fizer o que se persuade estar ja' fazendo em uma machina experimental, entaõ a machina calorica sera' inquestionavelmente uma realidade, e os dias do vapor estaraõ contados. Dentro de poucas semanas a questaõ estara' resolvida. O Ericson esta' n'agoa, e seu machinismo esta' quasi a concluir-se. A expectaçaõ esta' no seu auge.

Copiamos do *New York Homes Journal* o seguinte: — se o capitaõ Ericson naõ fosse um homem reservado, e que mais gosta de revelar-se ao mundo por obras do que por palavras, estariam agora todas as nações nas ancias da expectaçaõ acerca da experiencia que se esta' preparando sob a sua direcçaõ. Se a machina calorica puder provar que he tudo quanto della promette o capitaõ Ericson, tera' este feito uma descoberta mais importante de que todas essas que tem feito pasmar o mundo, inclusive a invençaõ da locomotiva. Apresentaremos as vantagens attribuidas a' machina calorica sobre a de vapor, e o leitor, qualquer que elle seja, comprehendera' a maravilhosa e estupenda revoluçaõ que este acontecimento deve gradualmente operar sobre todas as questões materiaes. Primeiro. A machina calorica consome cerca de nove decimos unicamente do combustivel que gasta a machina a' vapor; d'aqui segue-se que um navio calorico da maior capacidade podera' dar volta ao globo sem lhe ser preciso parar para receber carvaõ; que uma só vela naõ sera' encontrada no oceano uns cincoenta annos, depois de verificado o bom resultado do novo principio motor; que esse machinismo podera' ser applicado a mil artes que agora exigem o trabalho manual; e d'ahi a possibilidade do arado - machina, e a vinda do bom tempo em que o arduo trabalho das maõs cessara' de todo debaixo do sol. Segundo. O custo da machina calorica he quasi o mesmo que o da machina a vapor, *minus* o custo das caldeiras. Terceiro. A bordo de um navio calorico bastara' simplesmente um quarto dos machinistas precisos em um vapor. Quarto. Nenhuma fumaça póde sahir de uma fornalha calorica, em que se usa do anthracite, e por conseguinte naõ seraõ necessarios tambem esses canos medonhos e desagradaveis, sendo que os apparelhos seraõ taõ limpos como os de um navio de vela. Quinto. Naõ haveraõ ahi estouros, nem rebentamentos de caldeiras, pela simples razaõ de que naõ haveraõ caldeiras para rebentarem. O peior accidente que póde succeder a uma machina calorica, he parar; nem saõ precisas cautellas rigorosas, visto que em occasiaõ nenhuma podem occorrer accidentes perigosos. Sexto. Em consequencia da simplicidade extrema do machinismo calorico a deterioraçaõ pelo uso sera' muito pequena, e a maquina durara' muito comparativamente. E o leitor deve persuadir-se de que isto naõ saõ meras previsões de um inventor confiado em sua invençaõ. Duas machinas ja' existem construidas segundo o principio calorico, que trabalham admiravelmente, e que tem de ser inspeccionadas na feitoria de Messrs. Hogg e Delamater na rua Therteenth no North River. O trabalho de uma dellas satisfaz tanto, que o perspicaz e prudente commerciante Mr. John B. Kitching, e mais uns poucos de amigos, empregaram £. 200,000 na construcçaõ de um navio de 2:000 toneladas para experimentar o novo principio em uma escala tal de magnificencia, que attraia a attençaõ do mundo. Este navio que com razaõ foi denominado *Ericson* sera' lançado ao mar d'aqui a um ou dous dias, e conta-se experimenta-lo em uma pequena volta em Novembro proximo. Se o Ericson provar bem nessa excursaõ, deve ser ella com razaõ considerada como o grande facto do anno de 1852. Temos chamado ao calorico um novo principio, mas naõ he assim. O *Ericson* tem de ser impellido por essa mesma força que produz o suar n'um lugar quente, o furacaõ nos tropicos, a briza no verão, o nordeste no inverno, e todos os mais movimentos do ar, isto he, a expansaõ do ar atmospherico pelo calor. A machina calorica do capitaõ Ericson trara' dentro de si preso um furacaõ, produzido artificialmente, e perfeitamente sob o freio. O ar expandido fara' obrar o piston exactamente como faz o vapor, mas com a seguinte importantissima differença: Que quando uma porçaõ de vapor tem acabado de imprimir um movimento ao piston, essa porçaõ escapa-se e esfria, isto he, deixa de ser vapor, e nova porçaõ delle tem de ser elaborada para supprir a sua falta; d'ahi o grande consumo do combustivel. Mas na machina calorica he differente. O ar quente depois de ter dado um impulso ao piston, naõ pode escapar-se, antes he de novo preso, voltando todo outra vez ao reservatorio, excepto uns trinta graos de calor, sobre uns 480 que recebeu entrando no cylindro; d'ahi a economia da machina calorica. O meio pelo qual o capitaõ Ericson torna a aproveitar a tempestade, ja' uma vez empregada, chama-se " o regenerador " e he uma das peças mais engenhosas e mais simplices do mechanismo.

(*Times.*)

— DIA 2 DE NOVEMBRO. —

Na proxima semana comparecera' Mr. Disraeli, como ministro da corôa, perante o parlamento que tem de julgar sua politica e suas pretenções. Circumstancias occorreram que fizeram demorar por momentos a época dessa exhibiçaõ particular de que depende o fado de um gabinete; agora, porém, o chanceller do thesouro apresentar-se-ha em pessoa com seu talento e com a responsabilidade de seu cargo. Taõ notavel he o modo pelo qual subio elle ao posto elevado que occupa, que se acha necessario um inquerito acerca do merito das ideias representadas por esse facto taõ extraordinario. O que fez Mr. Disraeli? Como conseguio elle seus fins? E que moralidade se deve tirar de tal acontecimento?

Mr. Disraeli, primeiro que qualquer outro, atingio o grande objecto a que visam todos os aspirantes politicos em um estado constitucional. Conseguio o ascendente para seu partido, e a posiçaõ para si. Com effeito o illustre Benjamin Disraeli he hoje chanceller do thesouro, e chefe da camara dos communs, onde tem um sequito parlamentar tao poderoso como ainda o naõ teve chefe algum de partido. Ja' isto naõ he pequeno feito. Muitos homens grandes, muitos grandes estadistas naõ poderam alcançar esse triumpho. Talvez se possa dizer que apenas o conseguio Mr. Fox. Tantas saõ as vicissitudes do conflicto politico, que nelle, bem como na guerra, muitas vezes a victoria depende mais de um concurso de accidentes, do que de uma bem concertada combinaçaõ de medidas. Bem póde ser que o facto de que tratamos seja um bom exemplo do auxilio, que nas campanhas parlamentares, a fortuna presta ao merito; mas, em verdade, o simples successo de que fallamos naõ da' uma ideia exacta dos triumphos por elle obtidos. As difficuldades, sempre sérias, de uma tal victoria, eram entaõ prodigiosamente augmentadas pelas condições do conflicto. Ha sete annos, era Mr. Disraeli um mero seguidor inapreciado de um dos ministros mais poderosos que tem tido a Inglaterra. Esse ministro naõ só offendera a Mr. Disraeli, mas de tal sorte se houvera para com seu partido, que parecia naõ haver outra alternativa senaõ a submissaõ ou o desespero. Perante a camara e o paiz estava um primeiro ministro de consummada experiencia e habilidade, que se pronunciava por uma politica, que, embora desagradasse a seus immediatos sustentadores, tinha o assentimento de seus adversarios politicos, e o collocava por uma vez na alta confiança da naçaõ. Convertendo-se arrastrara elle comsigo, naõ só seu gabinete, mas até toda a illustraçaõ, habilidade e talento administrativo que havia em seu partido; nem se julgou possivel que fracçaõ alguma consideravel de seus sectarios resistisse a sua influencia, ou mantivesse uma independencia real. Organisar um terceiro partido em presença de outros dous, que decididamente occupem o campo parlamentar, foi sempre considerado pelos politicos como uma façanha impraticavel. Sir Robert Peel era ainda considerado chefe dos conservadores, e lord John Russel dos Wigs. Os dessidentes naõ tinham ainda nome nem chefe, e se possuiam algum principio era elle tal que nenhuma força prestava a sua causa. Elles

FOLHETIM.

MARGARIDA OU DOUS AMORES. (*)

POR M.e Emilia Girardin.

CAPITULO VIII

Margarida esperava a Mr. de La Fresnaye com impaciencia; ella estava anciosa por communicar-lhe tudo o que naõ tinha podido dizer-lhe na vespera. Seu reconhecimento portanto tempo contido ou desviado tinha emfim achado occasião de empregar-se e de manifestar-se. Agora não tinha mais medo de Roberto.

Gastão estava junto de sua mãi, esta o tinha vestido ainda mais garridamente do que de ordinario afim de mostra-lo a seu salvador em toda sua belleza. Margarida estava vestida sem casquilharia e sem affectação. Neste dia toda sua vaidade era para o filho; parecia-lhe que a melhor maneira de exprimir seu reconhecimento era mostrar até que ponto amava este encantador menino, e até que ponto elle merecia sua ternura, e que dizer a'quelle que o tinha conservado: Vêde como elle he bello! como he adoravel! como eu o amo? era dizer-lhe: Julgai pois da subida estima em que tenho o homem corajoso que o salvou.

Assim quando Roberto de La Fresnaye entrou no salão, ella não o saudou com a graça e a polidez devida a um senhor que faz uma visita, mas levantou-se, e caminhou para elle apresentando-lhe Gastão. Roberto abraçou o menino, o qual voltou logo para sua mãi; então ella tomou por sua vez Gastão nos braços, apertou-o ao peito com uma ternura apaixonada, e derramou lagrimas.

— Devo ao senhor o gosar ainda hoje esta felicidade, disse ella, abraçando ainda Gastão.

O pequeno travesso a quem esta sensibilidade começava a entristecer e que tinha uma idéa fixa: ir brincar no jardim de Mr. de La Fresnaye, vêr as tartarugas e as gazellas de que tanto lhe fallavam, perguntou a Roberto, se este devia sempre partir no dia seguinte.

— Não, respondeu Roberto, não partirei senão terça-feira.

— Então poderei ir a vossa casa.

— Certamente, eu vinha pedir a' senhora vossa mãi a permissão de vos levar amanhãa pela manhãa.

— Oh! mãizinha! he preciso dizer que sim: isto me causaria muito prazer, exclamou Gastão.

— Não precisa, que o senhor se incommode em ir busca-lo, Mr. Berthault o levara'.

— Espero que elle ira' com Mr. Berthault almoçar em minha casa amanhãa pelas onze horas, achara' la' um camarada digno de si, o filho de minha prima madama * * *

— Oh! que felicidade, amanhãa.

E o menino tendo obtido o que desejava foi brincar; elle encontrou a avó na porta do salão, e olhando-a com ar maligno, e ao mesmo tempo lisonjeiro, disse-lhe:

— Mr. de La Fresnay está ahi!

Madama d'Arzac pareceu um momento contrariada; porém logo vendo a extrema franqueza de Roberto, os poucos galanteios, que empregava em suas expressões com Margarida, sua affectuosa cordialidade, tranquillisou-se inteiramente, e acabou por achar que elle era senão amavel, pelo menos o que se chama bom rapaz. Roberto perguntou-lhe, se ella tinha amigos na Italia, e offereceu-se para levar cartas e embrulhos. Depois de muitas desculpas, ella pedio-lhe que se encarregasse de um pequeno livro que endereçava ao principe Theano em Roma.

— Com muito gosto, respondeu Roberto, o principe he o meu melhor amigo, e na verdade he o homem mais espirituoso de toda a Italia.

Então elle fallou do principe Theano com enthusiasmo, e como nada agradava mais a madama d'Arzac, do que ouvir elogiar os seus amigos, escutou-o com bondade, e deixou-se cahir no laço. Mr. de La Fresnaye triumphou de suas inexoraveis prevenções. Em sua subita benevolencia ella chegou até mesmo a faze-lo arbitro de um debate, que suscitou-se, ha dous dias, entre ella e seu sobrinho. Tratava-se de uma destribuição de moveis para o salão da grande camara, onde deviam habitar os recem-casados. A este pensamento Mr. de La Fresnaye empallideceu visivelmente, mas por felicidade ninguem olhava para elle nesse momento; e a perfeita tranquillidade de suas maneiras, a alegria de suas respostas não permittiram suspeitar a afflicção que tal objecto de conversação lhe causava. Consultaram-no como mestre e juiz em materia de elegancia. A principio elle escusou-se, mas depois com muita graça e até com uma especie de interesse deu conselhos cheios de gosto e de intelligencia, e sua opinião sabiamente motivada e inteiramente rasoavel foi logo adoptada.

— A proposito, exclamou madama d'Arzac, dirigindo-se a Margarida, esqueci-me de participar-te que teu aposento esta' prompto. Como he que Estevão dizia então, que era preciso ainda tres mezes para acaba-lo? Estive la' esta manhãa, havia uma duzia de trabalhadores; elles acabarão tudo amanhãa, e em mui pouco tempo podes habita-lo, o que sera' muito melhor do que transtornar tudo para estabelecer-te aqui muito mal, pondo na rua o nosso Gastão.

— Mr. d'Arzac naõ gostara' deste projecto, disse Roberto, isto vai ainda demorar o casamento.

— Quando muito quinze dias, replicou madama d'Arzac não he grande desgraça?

Roberto nada disse, mas seu semblante illuminou-se de uma alegria suspeita, elle tinha o sorriso de um homem que vê seus calculos verificados. Felizmente ainda ninguem o observava; madama d'Arzac olhava para a tapeçaria, e sua filha a quem esta conversação incommodava cruelmente, para mostrar-se resoluta estudava com a attenção de um antiquario em todas as suas particularidades um sinete da meia idade mui perfeitamente trabalhado, o qual ella volvia entre os dedos, e parecia procurar na historia dos tempos passados, qual a personagem illustre para quem fôra esculpido esta maravilha.

Quando Mr. de La Fresnaye despedio-se de madama de Meuilles, esta despertou como de um sonho penoso, e foi um grande allivio para ella o ouvir Gastão fallar; o menino lembrava a promessa, que ella havia feito de manda-lo no dia seguinte a casa de Roberto. Este nome explicava a oppressão estranha que ella sentia, e o abatimento em que cahira. Havia experimentado uma viva emoção apresentando o filho a Mr. de La Fresnay: era mui natural que esta emoção a tivesse fatigado e incommodado.

Apenas Roberto partio, uma indivizivel tristeza apoderou-se de Margarida. A' singular oppressão que lhe causava sua presença, succedeu um profundo abatimento. Ella estava como uma pessoa subitamente abandonada, e todas as mortificações do isolamento cahiram como um peso sobre ella.

Margarida não podia fallar, e temia ouvir a voz de sua mãi; comprehendia vagamente, que o que madama d'Arzac lhe dissesse, far-lhe-hia mal. Passada meia hora, cada uma das palavras de sua mãi a tinha offendido sem que ella podesse saber a causa. Madama d'Arzac tinha dado a Mr. de La Fresnaye commissões para Italia; tinha discutido sobre projectos de arranjos, que tinham relação com o proximo casamento de Margarida, e por um capricho inexplicavel essas duas idéas de partida e de casamento irritavam-na; ella sabia bem, que esses dous acontecimentos estavam decididos, que teriam lugar e que tudo estava ajustado, mas não queria, que fallassem a este respeito.

Não era isto uma excessiva puerilidade? porém a pobre Margarida não estava em estado de fazer esta judiciosa reflexão; ella soffria, mas não sabia ainda analysar seu soffrimento.

Estevão chegou. Ella acolheu-o com uma alegria febril, como uma enferma recebe um medico celebre, que pode cura-la. Advinhava que Estevão ja dissipar sua anciedade. Madama d'Arzac declarou ao sobrinho os novos projectos decididos, relativamente a seu casamento; participou-lhe, que o aposento que elle tanto havia amaldiçoado, estava prompto. Não dependendo sua felicidade mais que da promptidão que se empregaria em preparar este aposento, Estevão, não se tinha occupado mais delle, pareceu espantado; mas sabendo que os officiaes de um mesmo officio se reunem algumas vezes para acabar juntos um trabalho atrazado, explicou esta pressa pela impaciencia que tinha testemunhado, e não suspeitou nenhum ardil. Aceitou os quinze dias de demora sem muito murmurar, promettendo abrevia-los o mais possivel.

Fallaram de Mr. de La Fresnaye, de sua pessoa e de seu espirito, e madama d'Arzac fez-lhe um elogio embaiçado e vulgar que tranquillisou a Estevão, e muito lhe agradou. He, disse ella, um homem mui simples; não comprehendo como tem feito voltar tantas cabeças, mas admitto que se sinta por elle estima e affeição.

— Tinha grandes prevenções contra elle, disse ella, mas elle desenganou-me.

Então, depois de tê-lo completamente abatido, ella acresentou:

— Elle ganha em ser conhecido.

Finalmente Mr. de La Fresnaye não era mais a seus olhos o seductor da moda, não..... não era mais do que o salvador de seu neto; era bem pouco, desta maneira não havia grande motivo para inquietação.

— E porque não disse elle ha mais tempo que tinha sido quem matou a loba? perguntou Estevão.

— Ah! he verdade, exclamou Margarida, elle tinha vindo esta manhãa para explicar-me esse mysterio, esqueci-me de lhe fallar sobre isto; como sou inconsiderada!

Estevão agradeceu-lhe muito esta negligencia; mas elle ignorava, que existem entes, cuja presença nos domina tão poderosamente, que perdemos todas as ideias..... esquecemos de dizer-lhes o que temos promettido contar-lhes..... esquecemos até de interroga-los sobre cousas, que muito nos interessam.

— Oh! disse madama d'Arzac, adevinho a razão disto; he mui natural, he por causa da duqueza de Bellegarde.

— Ah! que importa a duqueza, disse Estevão com aspereza, que Roberto impeça os lobos de comer meninos?

Margarida fez um movimento de impaciencia. Tinha-se offendido deste gracejo ácerca de um perigo, cuja lembrança a geleva ainda de mêdo.

Madama d'Arzac observou a impaciencia da filha, e apressou-se em terminar a conversação respondendo.

— Certamente, he muito justo, isto devia ser assim! ou eu me engano.

No dia seguinte Estevaõ achou sua futura habitação decorada, envernisada e sumptuosa. Sómente era uma morada mui doentia. Deu ordens para que se accendesse em cada sala um enorme fogão de metal, e recommendou muito ao porteiro de entreter nos caloriferos um fogo continuo noite e dia. O porteiro fez juramentos, ou antes pronunciou votos de Vestal; jurou que vigiaria elle mesmo o fogo sagrado noite e dia, e Mr. d'Arzac cheio de esperanças foi ter com os tapeceiros, os marmorarios e os marceneiros para activar-lhes o zelo. Entrou um momento depois em casa de madama de Meuilles, contou-lhe tudo o que tinha feito, consultou-a sobre diversas cousas importantes, que não queria decidir sem ella, e sahio para ir escolher moveis nos mais celebres armazens de Paris.

Elle estava tão agitado, tão occupado que não percebeu que Margarida estava só, e que Gastão, que a ninguem concedia a honra de servir-lhe o chá, estava ausente.

Madama de Meuilles não se agastou desta indifferença; receiava que se lhe exprobrasse o ter muito depressa confiado o filho a um *incognito*. O mundo das conveniencias tem requintes de delicadeza tão engenhosos! Póde-se confiar um filho a um velho amigo da casa, que se conhece ha dez annos como um mao sujeito capaz de tudo; mas a um joven estrangeiro que lhe salvou a vida, e que não se conhece senão por esta causa!.... Oh!.... he muita leviandade!

Pelas tres horas Gastão voltou.

— Mãizinha! Veja, pois, este bello ramalhete! he preciso pô-lo immediatamente n'agua. Eu mesmo colhi-o.

E Gastão entrou no salão inteiramente coberto por uma enorme massa de flores; viam-se apenas suas pequenas pernas; elle assemelhava-se a esses legumes encantados dos bailes magicos, a estas cousas enormes, que caminham, dansam e abrem-se para deixar sahir um *amor*.

Madama de Meuilles tomou o ramalhete, e, admirando-o, disse:

— Isto não he possivel, tu não podias só colher estas flores, era preciso correr uma duzia de estufas para achar, e reunir plantas desta raridade.

— Mas elle tem um grande jardim todo de grades, replicou Gastão.

Mr. Berthault confirmando a explicação dada por Gastão, contou que tinham almoçado em uma especie de jardim de inverno de uma construcção engenhosa, cheio de arbustos de toda a belleza, e de plantas admiraveis. Mr. Berthault que cria nos sabios e nos governos acrescentou:

— Penso que nada ha mais bello no Jardim das Plantas..... nesta estação.

Elle fez esta reserva pelo respeito que tinha as magnificencias officiaes.

— Folgaste muito, Gastão? perguntou madama de Meuilles.

— Oh! mãizinha, havia uma pequena carruagem puxada por cabras, e eramos dous a brincar, eu era sempre o cocheiro. Havia um cavallinho muito manso, muito ensinado; eu montei e corri a galope!.... e Mr. de La Fresnaye disse, que eu montaria muito bem a cavallo.... Havia duas gazellas, não eram selvagens! Ah! se vossê visse como ellas tão depressa se acommodaram comigo! Haviam peixes vermelhos, passaros verdes, cãosinhos tão gentis! Emfim tudo! Ah! divertime-nos muito!

— Vmc. esteve contente com elle? disse Margarida a Mr. Berthault.

— Sim, senhora, elle esteve perfeitamente rasoavel.

Mr. Berthault retirou-se.

— He verdade? disse Margarida tomando Gastão em seus joelhos.

Gastão naõ respondeu.

Madama de Meuilles olhou para elle, e julgou descobrir em seu rosto; todavia muito alegre, traços de lagrimas...

— Chorastes? disse ella.

— Oh! não, respondeu elle descobrindo-se.

— Ha então alguma cousa? Vejamos, conta-me; que fizeste? Quebraste alguma bella taça....., arrancaste alguma planta.... brigaste com o sobrinho de Mr. de La Fresnaye.

— Não, pelo contrario, elle he meu amigo.

— Não tenhas medo, bem sabes que quando és sincero, eu naõ te reprehendo.... Que mal fizeste?

— Oh! naõ he mal! replicou Gastão altivamente.

— Então o que he?

— Mas prohibiram-me.

— O que fizestes então?

— Eu nada fiz.

— Foi alguma cousa que fizeste.

— Sim, disse ainda alguma cousa que prohibiram-me em todo o tempo de dizer; mas he por sua causa. Porque me perguntou elle se eu estava contente de ir ao casamento?

— Elle te fallou a este respeito, replicou madama de Meuilles um pouco perturbada..... e tu lhe respondeste?....

— Que naõ iria.

— Ah!.... e se...

— Mãizinha, não me obrigue a isto, chorarei todo o dia, e ficarei doente.

Madama de Meuilles não insistio.

— Elle te perguntou porque tu não querias?.... disse ella.

— Sim, mãizinha.

— E que lhe respondeste?

— Eu nada quiz responder.... mas elle adevinhou. Elle disse: Não te causa bastante tristeza o casamento de tua mãi? Foi então que chorei, e eu disse: Eu tenho receio que ella não me ame mais.... e elle..... em vez de me reprehender, como faz minha avó, abraçou-me e me disse: He mui digno de ti, meu filho, entristecer-te tanto por causa deste casamento. He preciso chorar assim até que tua mãizinha te diga: Eu não me cansarei mais.

— Mas Gastão, exclamou madama de Meuilles, não convem escuta-lo, causa riso que elle te tenha dado este mao conselho, elle zombou de ti!

Na verdade he absurdo, disse ella comsigo, este homem esta' louco.

No mesmo instante annunciaram o senhor conde de La Fresnaye!

Continuar-se-ha.

(*) Vide o *Diario* n. 292.

MELHOR EXEMPLAR ENCONTRADO ILEGÍVEL

...uniram-se em opposiçaõ, naõ só com seus proprios chefes, mas tambem com as suas reformas, e incitavam uma carreira sem esperanças ou precedentes. Muita gente desconfiara-se com o bill da reforma, e muito mais com o acto de emancipaçaõ, porém nem contra um nem contra outro sustentou-se agitaçaõ alguma posteriormente. Estas medidas foram sempre recebidas neste paiz como factos consumados, e delles appellou-se apenas para a contra-prova da experiencia. A idéa de que uma secçaõ desgostosa de conservadores podesse estabelecer-se em opposiçaõ permanente, ou influente, e imprimir na politica do paiz a energia de seus protestos, era desassisadamente andar para ser alimentada. Mr. Disraeli mostrou-se ainda na altura desta emergencia. No momento mesmo do rompimento asteou elle o estandarte da independencia, e atirando suas indignadas invectivas a seu principal adversario reunio os membros desgarrados e destroçados de seu partido, infundio-lhe o espirito de communicaçaõ politica..... e arregimentou uma compacta e formidavel opposiçaõ para a hora da provança. O bom exito da medida que esta' pendente naõ podia elle prevenir, mas atacou incessantemente com o sarcasmo e as censuras os seus primeiros chefes, alimentou vivas a esperança e a animosidade dos dessidentes, e feito isso deixou o ministerio, assim desprovido de seus naturaes apoios, cahir da posiçaõ sem ter de que soccorrer-se, quando lhe faltou o concurso accidental de seus adversarios. Depois, apezar de um principio vicioso, e da nenhuma confiança nos factos, que cada dia tornavam mais indispensavel o seu posto, pôde conservar unido esse partido mais anomalo que nenhum no estado, collocou-o no lugar dos legitimos conservadores, elevou-o ao poder, e reduzio o sequito famoso de Robert Peel, essa remoçada e experiente phalange de estadistas, ao desespero da annulaçaõ politica. Jamais houve uma victoria taõ assignalada ou completa como esta, em virtude da qual Mr. Disraeli na semana proxima tem de dirigir-se do alto do poder a um novo parlamento.

Mas o quadro tem seu reverso. Se Mr. Disraeli acha-se sentado no lugar em que esta', he unicamente porque conheceu afinal que andara mal avisado no principio. Elle poz de seu lado os peelistas só com o reconhecer a sabedoria e a politica de Peel. A medida que seu partido foi ganhando consistencia e distinguindo um raio de esperança, vio-se obrigado a esconder, disfarçar, ou esquecer o unico principio sobre que se havia formado. Elles só eram proteccionistas, nada mais, e ainda assim eram levados a pôr gradualmente o proteccionismo fóra de vista. Eram companheiros de Sir Robert Peel com a unica differença, que naõ podiam concordar na conveniencia de revogar-se a taxa sobre o trigo; e que tambem só queriam fazer cabeça contra aquelles que haviam abandonado, supprimindo completamente o seu dogma caracteristico. Mr. Disraeli he o chefe do proteccionismo, e seu partido he o proteccionismo; mas naõ he como proteccionistas que elles se acham sentados onde estaõ. Elles proprios declaram emphaticamente que naõ, e que ninguem os póde representar na qualidade de partidarios do proteccionismo. Quando depois de seis annos de esforço fizeram seu jactancioso appello ao paiz, entraram para o conselho com a pretençaõ de que a questaõ, que unica lhes dava existencia, estava ha muito decidida. O que he verdade he que Mr. Disraeli desde o começo de seus extraordinarios esforços naõ teve principio algum mais estavel do que a animosidade politica. Naõ trabalhou por convicçaõ, porém por antipathia, e mais com o intuito de derribar Sir Robert Peel, do que de promover uma causa. Foi obrigado a firmar-se no proteccionismo, porque Sir Robert Peel firmava-se no *free trade* (commercio livre), e desta fórma foi arrastado ao erro politico pelo impulso pessoal.

Naõ obstante o encostar-se occasionalmente as retumbantes theorias politicas em substituiçaõ as vistas praticas, comtudo naõ podemos crer que um estadista do talento de Mr. Disraeli houvesse jamais duvidado realmente da conveniencia de revogar-se as leis sobre os cereaes, ou da impossibilidade de impô-las novamente; mas foi forçado a evitar toda a aproximaçaõ do *free trade*, em razaõ de seu fatal antagonismo com o seu defensor. Os meritos e demeritos do proteccionismo pertencem-lhe quasi exclusivamente. Foi elle que harengou aos agricultores das provincias; que manteve unido o partido na camara; que o colloceu no poder; que, finalmente, deu vida ao ministerio. Mas foi elle tambem que, reduzindo-o a um 2.º ou 3.º partido a comprazer com a indisposiçaõ pessoal, poz em desordem toda a machina governamental durante o periodo da transição; foi elle que alimentou uma vitalidade forçada a uma impostura agonisante; e foi elle, emfim, em cujo discurso ministerial demonstrou a completa podridaõ desses mesmos principios, que o haviam feito ministro. Elle conseguio supplantar os peelistas por meio dos proteccionistas, mas fê-lo unicamente a custa do proprio proteccionismo, fazendo vez que nunca se devêra ter effectuado a divisaõ dos partidos. O que apenas fizeram os proteccionistas foi mostrarem-se os mesmos que os peelistas de seis annos antes.

O resultado desta politica corresponde a seu caracter. Fariamos injustiça a Mr. Disraeli, se deixassemos de declarar que seu triumpho naõ foi devido ao grande poder do nascimento ou do parentesco, e que elle recommendou-se ao espirito peculiar dos Inglezes, contando em seu proprio genio e influencia. Em talento he elle sem duvida igual aos chancelleres do thesouro destes ultimos cincoenta annos, a excepçaõ de sir Robert Peel, e as sympathias da naçaõ naturalmente deviam empregar-se em um homem que subio ao poder pelo unico exercicio da intelligencia. Apezar destas vantagens, sua posiçaõ he mais difficil do que a de todos os seus antecessores, e o dilema em que se collocou elle pela devastaçaõ de seu systema he um objecto da mais risivel notoriedade. Que elle queira erguer-se pelo brilhantismo das exposições, ou mesmo por ousadas innovações nas tradições conservadoras, he muito provavel, porém naõ podera' escapar a' alternativa da penitencia ou do mallogro. Se mantiver o proteccionismo, cahira'; se o renunciar confessara' seu erro. Uma politica que havia sido confirmada por uma experiencia de seis annos, a ponto de torna-la inatacavel por seus adversarios, ainda mesmo quando revestidos do poder, certamente nunca devera ter sido guerreada. Se Mr. Disraeli em 1852 he partidario do *free trade*, isso prova que razaõ de sobra teve Sir Robert Peel para sê-lo em 1846, e que o antagonismo entre estes dous politicos se naõ póde explicar pelos principios. Esse antagonismo redundou em proveito de Mr. Disraeli, mas produzio serios embaraços ao estado. D'ahi resultou por muito tempo a impossibilidade das alternações do poder, que o proprio Mr. Disraeli qualificou de o sangue vital dos governos parlamentares e salvaguarda da monarchia constitucional. A constituiçaõ ficou de facto paralysada pelo interpecimento de um dos seus membros, e a machina do estado em uma occasiaõ dada vio-se realmente sem se poder mover. Nas ultimas eleições ficou o paiz sem principios que o guiassem na escolha. Offerecendo-se-lhe a opçaõ entre o proteccionismo e o *free-trade* os constituintes precisavam ainda saber quem deviam escolher; adoptando sinceramente o *free-trade* pelo governo, precisavaõ saber, como preferir entre os conservadores e os liberaes. Mas os proteccionistas recusaram pôr-se em campo como taes, posto que para segurar os votos do proteccionismo lhe promettessem, dada certa contingencia, declarar-se a favor delle; de modo que nenhum eleitor podia dizer com certeza por que politica estava votando. Estas contradicções seraõ effectivamente terminadas agora pela unica cousa, que talvez as podia terminar, isto he, por uma administraçaõ proteccionista; mas ainda que a victoria politica de Mr. Disraeli tenha sido incontestavelmente brilhante, todavia naõ póde causar regosijo a um estadista o reflectir, que impedio o progresso da naçaõ por espaço de seis annos por causa de um principio de que vê-se obrigado a descartar-se logo, no momento em que se trata do triumpho pratico.

(*Idem.*)

— DIA 3. —

Desde o momento em que a Convençaõ democratica de Baltimore proclamou o general Pierce candidato de seu partido para a presidencia dos Estados-Unidos, naõ tivemos a menor duvida quanto ao seu triumpho e nossa convicçaõ a esse respeito foi ainda mais reforçada pelas divisões e erros palmares dos Wighs americanos. Foi um grande erro da parte deste partido fazer o general Scott seu candidato, mas adoptado elle, foi ainda outro erro apresentar-se Mr. Webster como competidor independente; e com quanto nesta, como em outras principaes occasiões, Mr. Webster devesse com rasaõ ser considerado o homem mais notavel e mais habilitado de seu paiz, todavia suas desacreditadas tentativas de cortejar a popularidade nas questões das pescarias, e das ilhas dos Lobos, desairaram gravemente seu caracter politico. Tambem o general Scott prejudicou-se a si proprio por seos esforços indiscretos, pois que até a frôxa etiqueta americana escandelisou-se com o espectaculo de um official general, occupando o posto de commandante em chefe das forças que contribuiram para combinar o seu passeio militar de inspecçaõ, com as diligencias pouco nobres de um orador itinerante. O general Pierce mostrou mais discriçaõ e reserva, pois que so se soube de suas habilitações e designios, quando se soube que elle era apresentado. Mas o resultado das eleições de differentes estados he taõ decididamente favoravel ao partido democratico, que o ascendente de que goza actualmente essa opiniaõ na Uniaõ, pode-se dizer que ja' esta' demonstrado.

Como se sabe que o general Pierce he favoravel as tarifas baixas e a liberdade do commercio, nenhuma duvida pode haver de que o periodo, durante o qual elle tem provavelmente de dirigir os negocios dos Estados Unidos, testemunhara' um vasto e rapido accrescimo em seus recursos, e em suas relações com o nosso paiz. Pelo que toca a politica interna naõ se deve ter receios; apezar do que, confessamos que naõ temos igual confiança na politica externa do governo americano, e ella exigira' no novo presidente, quem quer que elle seja, uma grande somma de firmeza e prudencia, para que possa resistir a extrema pressaõ que exteriormente parecem adquirir as mais extravagantes e antilegaes emprezas, que obtem a sancçaõ da omnipotencia popular. O povo americano he sem duvida todo poderoso nos seus negocios domesticos, mas quando se intromettam nas cousas dos outros paizes, he mister que se contente com reconhecer e obedecer a essas leis geraes, que chamam a contas os excessos naõ só do despotismo, mas tambem da liberdade. Mr. Fillmore he talvez o homem que mais convenientemente podia occupar em taes circunstancias a cadeira presidencial, porque costuma obrar sob a impressaõ grave da responsabilidade, e parece naõ compartilhar nem as paixões nem o enthusiasmo de seus concidadaõs. Elle evitou com calma, porem praticamente, as consequencias de muitas das suas mais perigosas ebulições, e a despeito de uma immensa quantidade de vans declamações, adherio honrosamente aos preceitos fundamentaes do fundador da republica. Um presidente novo, eleito exactamente na hora em que a paixaõ de conquista e engrandecimento parece ter-se apoderado da naçaõ com violencia sempre crescente, achara' certamente muito maior dificuldade em refrear essas tendencias malignas e desregradas.

Entre outras circunstancias, que devem concorrer para lisonjear essas paixões, parece-nos ser uma a de ter o departamento naval a cargo de Mr. Fillmore, organisado gradualmente uma forte esquadra que actualmente se acha em estado de disponibilidade nos portos dos Estados Unidos. A expediçaõ contra o Japaõ continua a ser o motivo ou o pretexto para este esquipamento; estamos certos que esta esquadra compôr-se-ha de uma nao de linha, trez ou quatro fragatas, e algumas corvetas, iguaes em seus respectivos generos aos navios de uma armada europea. Mas essa esquadra he pouco consideravel em comparaçaõ da força naval existente em alguns outros paizes; e, pois, deviamos olhar com interesse e até com pasmo para essa esquadra de 119 boccas de fogo, que se prepara contra os desconhecidos, embora naõ pequenos recursos do imperio do Japaõ para resistir-lhe. Todavia a vista do actual aspecto dos negocios com a Hespanha, de nenhum modo acreditamos que o Japaõ seja o destino real dessa pequena frota; e de certo sera' extraordinario e inteiramente fora da previsaõ, si esse importante destacamento da armada americana fôr mandado a cruzar no Archipelago oriental, n'uma occasiaõ em que as relações dos Estados Unidos com alguma potencia da Europa se acham abaladas e em perigo.

Nas guerras feitas com bom resultado por este paiz contra alguns dos principaes estados independentes da Azia, taes como os imperios Chinez e Burmese, temos tido diversas vantagens peculiares. Tinhamos nos arsenaes da India uma base completa de operações, amplamente provida de fornecimentos e reforços em uma distancia relativamente pequena do campo da guerra. Sem estes meios de fazer a campanha, seria difficil, talvez impossivel com um punhado de homens conquistar a *vis inertiæ* de uma monarchia asiatica, e naõ temos certeza de que o apparecimento de uma esquadra americana em Nangasaki ou Yeddo produza effeitos mais decisivos sobre o Mikado ou Kubo do Japaõ, do que o resgate de Canton ou a tomada de Rangoon pelas nossas forças produzio nas respectivas cortes de Pekin e Ava. Si alguma cousa conhecemos do caracter do governo japonez, os protestos de relações pacificas contidos na carta de Mr. Fillmore, devem ter sido lidas com pasmo, e olhadas como uma indignidade, e naõ sem razaõ, por que nunca expediçaõ alguma fez-se ao mar com mais positiva intençaõ de arrebatar pela força, o que naõ possa alcançar por favor. He principalmente por este lado, como exhibiçaõ de audacia, e de terror maritimo, que se torna popular o projecto nos Estados Unidos, porquanto os aggravos de que se faz carga ao governo japonez saõ, pela maior parte, puramente negativos, e occasionados principalmente por sua grosseira recusa de tratar com o resto do globo; seria difficil dizer, por que principio e com que direito o Comodore Pierry he enviado para instruir os japonezes na civilisaçaõ e na liberdade do commercio, com morteiros de grosso calibre, e uma frota de cem canhões. O que he certo he que o gabinete americano prepara-se para portar-se a cerca das minas de carvaõ do Japaõ da mesma maneira, que com o guano das ilhas dos Lobos, e nem contra uma tal politica ha deffeza alguma, a naõ ser a superioridade de forças.

(*Idem.*)

— DIA 5. —

Naõ diminuio o nosso interesse, mas devemos confessar que crescem os nossos receios, quando olhamos para a sorte desses poucos estados constitucionaes do continente europeu, que unicos até agora conservaram em pé suas instituições representativas e ares de liberdade. Porquanto ainda que essas instituições tenham promovido e preservado sua salvaçaõ, tranquilidade e independencia, todavia impossivel he negar-se que tem perdido seus appoios externos, a que outrora se ligaram para sua protecçaõ e força; que a corrente da oppiniaõ publica voltou-se energicamente contra toda a publica liberdade, mesmo n'aquelles paizes em que ha poucos annos atraz parecia ser ella o anhelo da vida social; e que esses apostatas da boa causa antiga saõ hoje os seus peiores inimigos. Quando em 1815 restaurou-se a paz na Europa, a primeira exigencia das nações reunidas, a primeira promessa dos respectivos soberanos, foi o governo representativo. A monarchia da França foi restabelecida por este pacto solenne, e a simples infracçaõ de uma de suas condições foi punida quinze annos depois com a desthronisaçaõ e o exilio da legitima raça de seus reis. Constituições se prometteram a' Alemanha e até uma foi garantida a' Polonia pelo Imperador Alexandre.

Foi mal recompensada a energia com que a Italia e a Hespanha concorreram a essa obra; e posto que seus esforços fossem suffocados pela santa alliança, a revoluçaõ de julho de 1830 foi acompanhada do estabelecimento e uma alliança pratica entre a Inglaterra, a França, a Hespanha, Portugal e a Belgica sobre a base da monarchia constitucional; e em 1847, exactamente antes desse calamitoso acontecimento que retardava, por alguns cincoenta annos, o progresso politico de nossa epoca, razaõ houve para esperar-se que essas instituições se extendessem vantajosamente a' Prussia, a Dinamarca e differentes estados da Italia. Pensa'mos frequentemente que o ministro britanico dos negocios estrangeiros desse tempo, propugnando taõ vigorosamente, como fez, em favor dessa causa até n'aquelles paizes em que ella parecia repugnar ao genio do povo, correu após uma chimera, e empregou um falso caracter as nossas allianças e a nossa politica. Porém jamais um systema consentaneo com as nossas vistas e interesses, se poz entaõ em pratica nos estados mais poderosos e civilisados do globo, ao passo que a attençaõ gradual daquelles principios a outros paizes parecia ser o grande objecto de suas esperanças e de sua ambiçaõ. O peso e a influencia da França, de combinaçaõ com a nossa, foram necessarios para manter o equilibrio contra as potencias absolutas; e quando a politica constitucional moderada de Luiz Philippe e de seus conselheiros foi aniquilada pela convulçaõ de fevereiro de 1848, as loucuras e os excessos da anarchia foram unicamente o preludio deste systema de encarceramento e escravidaõ que estamos agora condemnados a testemunhar. Este golpe suicida destruio o systema, que dera 35 annos de paz e de liberdade progressiva a Europa, e como dissemos ha tempos, o 2 de fevereiro merece ser contemplado como o dia mais negro no calendario do presente seculo, porque em uma só noite fez em pedaços as promessas de uma época inteira. Quasi todos os paizes constitucionaes da Europa foram arremessados a um paroxysmo de excitaçaõ que se acabara' com a prostraçaõ do servilismo; e antes que passem 5 annos, a Europa jazera' em uma oppressaõ taõ vexatoria como nunca a soffreu o genero humano. Nosso paiz acha-se por necessidade separado dessas nações em que trabalhou por estabelecer instituições mais liberaes, e a sua propria liberdade tem-se tornado para ellas uma origem de desconfiança e temor. O mundo he como o camponez bebado a cavallo de Martim Luthero, que quando o sustentaesa a montaria por um lado elle cahe por outro; e o miseravel panico, engendrado por alguns abusos da liberdade, tem visivelmente convertido todas as nações que ultimamente clamavam pela liberdade em um mero bando de escravos voluntarios.

Em dous unicos pontos; pequenos, mas importantes do continente Europeu, existe ainda o governo constitucional; queremos fallar da Belgica e do Piemonte; porque, com quanto as instituições representativas naõ tenham sido abolidas de todo em algumas outras partes, todavia tem-se tornado o mero pretexto e instrumentos do poder arbitrario. Mas aproxima-se o tempo em que a experiencia demonstrara' a sabedoria dessa politica do gabinete britanico em 1831, que assentio sinceramente a' dissoluçaõ do reino dos Paizes Baixos, como estabelecida pelos tratados de 1815, e juntou-se a' França para reconhecer e reforçar a independencia da Belgica sob o governo de um rei constitucional. Foi o tratado dos 24 artigos uma obra permanente, ou foi um passo intermediario para outra transiçaõ de um caracter muito differente? O resultado apparecera'; mas em quanto a obra naõ he atacada, e requer a vigorosa cooperaçaõ da Europa, convem deffendel-a. O mesmo partido clerical da Belgica, que em 1830 teve o poder de effectuar a revoluçaõ, e separar da Hollanda esse paiz, trabalha agora com igual audacia por annexal-o a' França; e pelo contrario de entaõ que pelejaram sob as falsas côres do liberalismo, hoje usam da machina tolerante de um estado livre e constitucional para apressar a extincçaõ de suas liberdades e a absorpçaõ de sua existencia nacional.

A diplomacia de França, e as machinações do clero Romano, trabalham na Belgica e no Piemonte pelo mesmo objecto com motivos differentes, mas com resultado igual. O governo absoluto de França vê com aversaõ, tanto ou quanto misturado com resentimento e receio, as camaras livres, as leis estabelecidas, e a imprensa franca da Belgica e do Piemonte. O clero Romano em ambos os paizes he o antagonista jurado do poder civil. D'ahi resulta a' estas influencias extranhas o interesse commum de embaraçar em todos os sentidos a marcha do governo constitucional, e empregar as eleições (como o tem feito os papistas na Irlanda) para o unico proposito de tornar impossivel a formaçaõ de um ministerio estavel, e assim abalar a confiança do povo e da corôa nas instituições, que esses insidiosos adversarios esforçam-se por subverter. Estes embaraços foram materialmente augmentados pelas asperas exigencias dos ministros francezes em Brussels, e em Turin, pois que os agentes de Luiz Napoleaõ saõ hoje inimigos declarados da liberdade e franquezas da imprensa em todas as partes da Europa; e he sob esta especie de pressaõ que o gabinete de Mr. Rogier foi dissolvido na Belgica, e o de Mr. Azeglio no Piemonte.

O mal naõ pa'ra aqui; porquanto como estes gabinetes naõ foram derribados por partido algum organisado, e prompto a tomar as redeas do governo, porém em grande parte pelas dificuldades externas que ameaçam seus respectivos paizes, torna-se extremamente difficil supprir seus logares com homens competentes. Na Belgica depois de quasi tres mezes de incerteza e das mais perplexas negociações, Mr. Brouckére conseguio finalmente tomar conta do cargo, com uma lista de collegas propriamente obscura, e assim acha-se ainda uma vez restaurado o ascendente do partido liberal por algum tempo em sua pessôa. No Piemonte tem sido os sellos successivamente regeitados por de Cavour, Mr. Balbi, Mr. de La Bormida, e o resultado da ultima modificaçaõ he ainda mais incerto. Para a honra desses pequenos estados devemos lembrar que, com quanto naõ lhes faltem homens de habilidade para dirigir os negocios publicos, nenhum tem querido violar a constituiçaõ, ou propôr leis incompativeis com o seu espirito.

Mas ao passo que esta independencia de caracter excita o nosso interesse e admiraçaõ, naõ somos insensiveis aos perigos que o esperam.

Os pedidos ja' feitos a estes governos para restringir as liberdades de seus subditos por convite, e para interesse das potencias extrangeiras, saõ apenas os preludios de mais directas formas de intervençaõ e intimidaçaõ; poisque desde que a França transformou-se subitamente na naçaõ mais servil e no estado mais absoluto da Europa, o passo immediato de sua carreira sera' reduzir os outros a mesma condiçaõ. He pelos seus interesses territoriaes, e naõ pelos seus direitos constitucionaes, que temos ainda esperança de ver salva a independencia destas nações.

Ha pouca sympathia entre os governos continentaes para com suas instituições representativas, ou para com a sua imprensa livre; mas ha ahi uma consideraçaõ muito ponderosa para a defeza do Meuse e do Pó superior. Consentir que se enfraqueça os governos da Belgica e do Piemonte nesta crise, he entregar nas maõs da França todas as provincias que ella mais cubiça, e seja alia's qual fôr a sua forma de governo, todo o obstaculo a' sua independencia he uma ameaça contra as frageis barreiras, pelas quaes he ainda protegida a paz da Europa. (*Idem.*)

INTERIOR.

CORRESPONDENCIA DO DIARIO DE PERNAMBUCO.

Parahiba 24 de dezembro de 1852.

Pouco, ou nada, tenho a noticiar-lhe, porque as noticias teem falhado nestes ultimos dias. Chegou ante-hontem o paquete do sul, e quando esperavamos, segundo diziam os directores da opposiçaõ, que passassemos a festa de novo ministerio, com cousas novas e novas cousas, eis que ficamos completamente *enforquilhados*.

Nem ao menos o prazer nos deu de esperarmos la' pela assembléa uma boa dóse de deputados do *seio*, com os quaes se compozesse o futuro ministerio, nem ao menos nos trouxe a *alegre nova* de desordens pelas provincias!! Pádre calma! Só Urquiza he que anda la' as *cacheiradas*; mas isso pouco nos importa. Ma' sina vai perseguindo as republicas no anno de 1852. A que escapar com vida contar-se-ha immortal, mas certamente que naõ findara' o seculo.

Tudo por aqui marcha em calma; e a tranquillidade publica e segurança individual vaõ muito bem.

Ja' sabemos quaes saõ os nossos representantes, quaes os que tiraram as sortes na loteria eleitoral; agora esperemos pelas obras. Como talvez deseje saber quaes elles saõ, ei-los—Dr. Antonio José Henriques, 311; commendador Frederico de Almeida e Albuquerque, 278; Dr. Lindolpho José Corrêa das Neves, 266; Dr. Francisco de Assis Pereira Rocha Junior, 254; Dr. José da Costa Machado, 230. — Supplentes no caso de necessidade — Dr. Antonio Carlos de Almeida, 214; Dr. José Paulino de Figueredo, 211; Dr. Manoel Corrêa Lima, 197; Dr. Chrispim Antonio de Miranda Henriques, 80; Dr. Manoel Tertuliano Thomaz Henriques, 73.

Temos portanto dous ternos de deputados, e assim nunca poderemos ficar sem representaçaõ, naõ fallando da immensidade dos votados de 73 para baixo, porque entaõ seria um nunca acabar. Creio que ainda que tivessemos um *cholera* nos naõ seria necessario fazer nova eleiçaõ.

Dizem-me que passou por aqui o Germano no vapor com uma companhia dramatica para o Maranhaõ, que fora contratar na Bahia; e que conduzia a decana das actrizes brasileiras, a *Castiga*, companheira da velha antiguidade.

Se assim he, deve elle desembarcar a' noite; e tratar de fundar no Maranhaõ um asylo de invalidos, onde deixe em repouso alguma da companhia, que certamente naõ resistiraõ a' torna-viagem.

A companhia, que aqui se acha, deu duas recitas na presente semana. Ella tem procurado melhorar o theatro, e devemos-lhe a attençaõ de se apresentar com limpeza em scena, e de nos naõ fazer esperar no começo e intervallos.

Certo de seus bons desejos, eu lhe estou muito penhorado. O Sr. Bezerra tem-nos satisfeito, tanto pelo seu ar na scena, como pelo bom desempenho das partes, que lhe cabem. Mostra bastante intelligencia. O Sr. Amoêdo naõ he ma'o, mas he um pouco flugmatico, e eu o quizera mais vivo, mais apaixonado. Na ultima recita elle desempenhou satisfactoriamente. Se fora um pouquinho mais alto teria uma excellente figura.

O Sr. Monteiro caracterisa-se bem, e he um perfeito comico. Sem embargo da sua corpulencia, alguma cousa exagerada para um par que tem de morrer de *paixa'o*, ou para um sargento recrutador, tem uma leveza de corpo, e facilidade de movimentos, que admira. He agudo, e comprehende perfeitamente as partes.

Madama Carmella tem captivado minha attençaõ, e se tomasse partes importantes, creio que as desempenharia bem; infelizmente ainda naõ tive occasiaõ de aprecia-la nesse genero.

Hontem n'um dueto me agradou bastante, tanto pelo seu desembaraço, como por sua voz, ainda que naõ muito forte; talvez porque ella entenda naõ ser necessario cantar mais alto em rasaõ da pequenez do theatro.

Madama Manuelita, de quem, com licença do publico dessa provincia, naõ gostei a principio por causa de sua falla, hontem satisfez-me, e até creio que a corregio.

Eu gosto do fallar doce, e bello das Brasileiras, e naõ posso acostumar-me com monotono cantar das senhoras Portuguezas, e menos com os seus finaes das palavras acabadas em—em—.

Eu sou um pouco excentrico em meus gostos; portanto naõ leve em conta se nelles encontrar algumas exquisitices.

Talvez, que o bello nome, que aquella actriz goza nessa provincia, que me faria suppo-la um aborto, maxime naõ tendo concorrido no desagrado do Neves, concorresse tambem muito para naõ gostar della na primeira recita, porque a realidade ficou, e ainda esta', muito aquem do que minha imaginaçaõ a figurava.

Naõ desconheço, que ella tem muito espirito, e bastante arte; porém tambem creio que lhe naõ faço injustiça em suppor, que muito favor se lhe tem alli feito.

Hontem ella, o Sr. Bezerra e Amoêdo foram chamados a scena; mas os nossos diletantis ficaram sem saber o que fazer quando elles se apresentaram.

Naõ sei o que significa chamar um actor a scena, a naõ ser para brinda-lo; mas emfim tudo vemos no seculo das luzes.

Basta por hoje, porque estamos em preparos para receber a festa. Goze-a por la' felizmente, ja' que eu nada posso fazer.

DIARIO DE PERNAMBUCO.

Com o presente numero enceta o *Diario* o seu vigesimo-nono anno de existencia, e pelo estado em que apparece conheceraõ os seus leitores quanto nos temos empenhada por mostrar que jamais ficaremos estacionarios na carreira do jornalismo, quér no material, quér no moral; e que, naõ sendo a nossa empreza unicamente dominada pelas vistas de interesse particular, tudo envidaremos afim de correspondermos a' generosidade dos nossos subscriptores, e dar a' nossa provincia um jornal, que possa ser equiparado aos primeiros da capital do imperio, muito embora nos faltem os recursos de que alli dispõe a imprensa periodica.

Estranho as questões politicas do dia, e aos odios dos partidos, proseguiremos a nossa tarefa, propugnando sempre pelos melhoramentos moraes e materiaes do paiz; e nesse intuito, naõ só continuara' a publicaçaõ das materias, com que até aqui temos occupado as nossas columnas, como tambem procuraremos enriquece-las com outras mais que o tempo e a experiencia nos mostrarem necessarias, contando com a benignidade com que tem sido recebido, e esperamos que continuara' a' se-lo, o *Diario de Pernambuco*, desde a provincia de Alagoas até a do Para'.

Reiterando aos nossos assignantes as promessas que por vezes lhes temos feito, e que nos lisongeamos de haver cumprido fielmente; communicando-lhes as nossas vistas para o futuro, e solicitando a continuaçaõ dos seus favores, aproveitamos tambem a occasiaõ para dirigir-lhes as nossas felicitações pelas boas festas que tenham tido, e pelas prosperidades que lhes anhelamos em o novo anno de 53.

O ANNO DE 1852.

Volveo ao dominio do passado o bissexto da era christa' de 1852; e quando a posteridade, anciosa de aprender, compulsar o grande livro da historia, para mais seguramente encaminhar sua razaõ, com a experiencia dos acontecimentos nelle recolhidos, ahi achara' sem duvida uma ou duas paginas consagradas a' esta importante porçaõ do novo mundo, a' este vasto imperio, e tambem a' essas pequenas republicas visinhas, para quem o mesmo anno marcou uma época memoravel e fecunda em graves ensinos.

Um homem, cujo nome era conhecido e respeitado por duas grandes potencias civilisadas do velho mundo; um dictador, cujo poder se havia levantado sobre a base caduca e vacillante da compressaõ e do terror; um tyranno que, sedento de sangue, naõ comprehendia que a violencia e a morte, symbolos da destruiçaõ, jamais se poderiam converter em vinculo duradouro de sociabilidade e de harmonia; esse homem, esse dictador, e esse tyranno, assombrado ao aspecto da reacçaõ de suas victimas, auxiliadas pelo braço generoso de um gigante na adolescencia, fugio e abandonou espavorido, em 1852, as plagas que foram o theatro de suas devastações.

D. Joaõ Manoel de Rosas, o phantasma hediondo, o horrivel pesadêlo das republicas do Prata, ja' naõ existe na merica Ameridional, e serve-lhe hoje de asylo a sua contendora d'outrora, a altiva e magnanima Inglaterra. Empenhado nessa luta do direito contra a força, da liberdade contra a tyrannia, unica porque peleja a humanidade, o Brazil retirou as suas armas triumphantes, julgando-se bem recompensado dos seus sacrificios de sangue e de ouro pela consciencia de haver cumprido um dever para comsigo mesmo, e prestado um serviço a' civilisaçaõ.

Sim, para as monarchias ou para as republicas a causa he sempre a mesma, sempre obrigatoria e inviolavel; e toda a differença que nos separa dos nossos conterraneos do sul, jamais poderia ser considerada se naõ como accidental. Nós bazeamos no throno as nossas esperanças de liberdade, fundando o mesmo throno sobre o dogma inconcusso e eterno da soberania nacional; elles, tanto ou mais inexpertos do que nós, despresaram esse poderoso elemento de ordem e de paz publica, que desanima as ambições e tira a' usurpaçaõ todas as suas probabilidades; repelliram esse centro permanente de unidade, que obvia as tempestuosas intermittencias do governo, e confiados só no valor inconstante das instituições puramente democraticas, propozeram-se a' attingir o fim almejado. Quem seguio o melhor caminho, só o tempo o levara' a' evidencia; mas se os factos, linguagem successiva e eterna, com que a Providencia falla aos homens, alguma cousa podem revelar no periodo de quasi meio seculo, entaõ he indubitavel que todos os dados colhidos para a soluçaõ do problema politico nos saõ até aqui favoraveis.

A quéda de Rosas, com tudo, naõ seria para o povo brasileiro e argentino mais do que uma liçaõ incompleta, se por ventura o general libertador, desmentindo logo as suas seductoras promessas, se naõ houvesse constituido em Palermo o digno successor do despota decahido, mandando fuzilar, para amostra, poucos dias depois da sua entrada triumphal na capital da Confederaçaõ, sem figura alguma de processo, duzentos prisioneiros feitos no campo de batalha, e finalmente, ao cabo de uma serie de actos quejandos, dissolvendo com maõ armada, cerca de cinco mezes depois, a sala dos eleitos do povo de Buenos-Ayres, pondo assim fora de toda a duvida que, naõ havia empunhado a espada senaõ para conquistar a' seu turno o lugar da usurpaçaõ liberticida. Mas eis que o povo argentino, cujo agitar incessante he o mais saliente symptoma de vida, acaba de insurgir-se contra o seu novo oppressor, e por uma revoluçaõ pacifica em sua primeira phase, presentemente sanguinolenta, tem assumido o uso dos seus direitos, e busca atar o fio quebrado das suas liberdades tradicionaes, sem duvida o mais seguro fundamento do futuro que para si prepara.

Deixemos, porém, a Rosas desterrado em Southampton com o nome apenas que lhe adqueriram as suas atrocidades e o seu desprezo dos direitos do homem; deixemos tambem a Urquiza, discipulo docil e fiel imitador, em combate com os seus adversarios, procurando a todo o transe evitar a sorte do fugitivo de Cazeros; e, depois de havermos commemorado o grande acontecimento da America meridional que cingio o Brasil com uma aureola imperecivel de gloria, lancemos rapidamente as vistas para o interior do nosso paiz, e vejamos em que mais lhe foi favoravel e digno de memoria o anno de 1852.

Com uma superficie de 183,000 legoãs quadradas, com o litoral immenso que se estende da embocadura do Prata ao Amazonas, uma das nossas mais palpitantes necessidades he inquestionavelmente o aproximar entre si a rara população disseminada em tão vasto territorio, e proporcionar-lhe com a facilidade das communicações o meio indispensavel ao aproveitamento de todos os recursos que a natureza poz a sua disposição; e debaixo deste ponto de vista ainda nos foi propicio o anno passado, pois que nelle, mais do que em qualquer dos anteriores, convergio a attenção do governo e a dos capitalistas para a satisfação daquella necessidade. A navegação costeira à vapor (além da existente) foi contratada em toda a extensão de Marceió até Santa-Catharina com diversos empresarios, e com limitados privilegios e subvenções. Tambem o foi a navegação do Amazonas, e ja' o vapor *Marajo'*, ha pouco fundeado em nosso porto, e pertencente a' companhia que dessa magnifica empreza se encarregou, tera' provavelmente sulcado as ondas do monarcha dos rios, cuja exploração tantas riquezas nos promette. Uma grande parte da sessão das camaras legislativas foi occupada com a discussão de privilegios pedidos por varias companhias para a construcção de caminhos de ferro; e se o sul do imperio ficou pela mesma natureza das cousas mais bem aquinhoado nessa partilha, sendo consideravel o numero das emprezas que para alli vignaram, tambem a nossa provincia coube o privilegio concedido aos Srs. de Mornay, com favoraveis condições, para a construcção de um dos ditos caminhos, desde esta cidade até a' povoação de Agoa-Preta, cuja realisação lhe trara' vantagens incalculaveis, como por vezes o temos demonstrado.

Anuviado, logo em o principio do anno, o horisonte da bella Veneza Americana, em consequencia da agitação occasionada pelo regulamento para o registro dos nascimentos e obitos, expedido em execução da lei do censo, agitação terrivel que attingio a todo o imperio, em breve se dissipou a procella ao sopro bemfazejo e consolador da religião, cuja poderosa influencia sobre o nosso povo ficou ainda desta vez exuberantemente provada; e os agricultores, restituidos a' paz dos seus lares, lograram no todo as abundantes safras, com que os favoreceu a mais benigna das estações.

Sem uma instituição de credito que animasse e desenvolvesse a sua industria, distribuindo os capitaes por mãos seguras e capazes de os fazer fructificar; sem uma forma qualquer dada ao fecundo principio da mutualidade, que dominasse, em certa esphera pelo menos, os caprichos do acaso, e reparasse as perdas involuntariamente soffridas, a nossa provincia reclamava um banco e um seguro, e o anno de 1852 lhe deu o *Banco de Pernambuco*, cujos beneficios, bem que limitados ao commercio, tem sido com tudo grandemente sentidos, e annexa ao mesmo uma *Companhia de seguros maritimos*. São fundações de incontroversa utilidade, e o seu começo será sempre lembrado como uma época das mais interessantes.

Taes são em breve rezenha os principães bens que nos legou o anno bissexto de 1852, á cuja a ceção, convem não esquecer, devemos igualmente a quasi total extincção da febre amarella, que nos desolou nos anteriores, e afugentou do nosso porto os estrangeiros. Embora, dirá alguem: são passos bem curtos e té vacillantes esses que acabais de enumerar, como tendo sido dados pelo Brasil no caminho do progresso, e talvez não devessem elles ser mencionados com tanto afan. O que importa, porém uma observação desta ordem? Por ventura não sabemos que se não anda aos saltos em tão arduo e espinhoso caminho? Por ventura não esta' bem demonstrado que a obra do progresso he lenta, e que o edificio da civilisação de um povo não se construe senão lançando pedra sobre pedra, e sempre cada uma dellas proporcionada em sua grandeza às diversas idades, aos diversos grãos de maturidade do mesmo povo? Quantos annos tem decorrido depois que, emancipados, tomamos sobre nós mesmos o empenho e a responsabilidade de nosso destino? E todavia, rementai-vos pelo pensamento à essa era da nossa independencia, de feliz recordação, comparai o nosso estado moral e material de então com aquelle em que hoje nos achamos, e forçoso vos será confessar que a marcha não tem sido tão vagarosa como levianamente se poderia suppor.

Agora, se rememorando o passado com vistas no futuro, algumas considerações nos são permittidas, quanto se nos não antolha elle lisongeiro e grandioso, pela confiança que temos na immensa bondade, com que a Providencia em seus impenetraveis designios nos liberalisou os seus dons?

Collocado na parte a mais oriental da America, e por assim dizer, occupando o centro do mundo; favorecido por um clima geralmente temperado, ameno e delicioso, que fecunda a terra com a virtude de uma vegetaçaõ continua, e permitte cultivar em terrenos diversos, com igual successo e recompensa, a canna de assucar e o algodaõ, o café e o milho, a mandioca e o arroz, o cha' e o trigo, o tabaco e o caca'o, a baunilha e o anil; possuindo em seu seio o ouro e a prata, o diamante e o rubi, o ferro e o estanho, a esmeralda e o topazio, o cobre e o chumbo, a saphira e a chrysolita, em uma palavra, quasi todas as riquezas do reino mineral; coberto de densas matas, onde nascem a' porfia o famoso pa'o brasil e o coqueiro, a carnaúba e a palmeira, a sicopira e o nobre jacaranda', o pa'o d'arco e o vinhatico, o carvalho e o angico, o pa'o-ferro e o amarello, o cedro e o condurú; rico de preciosidades phytologicas, entre as quaes se notam a quina e a jalapa, a ipecacuanha e o alcaçuz, o estoraque e a espigelia, a mamoneira e a copaiba; abundante no dominio da zoologia, e contendo os primeiros animaes domesticos da Europa; entrecortado por consideraveis rios, que, do Prata ao Amazonas, descem das montanhas e fertilizam os valles, criam cardumes de peixes, e offerecem alguns livre navegaçaõ a' navios de mediano porte; banhado pelo atlantico na extensaõ de quasi mil e duzentas legoas, sendo as suas costas frequentadas pelas baleias, por primorosos peixes e pelo mesmo baca'lha'o; dotado em summa pela natureza com todos os elementos imaginaveis de prosperidade e de grandeza, posiçaõ geographica, excellencia de clima, abundancia de materias primas ou productos naturaes, e facilidade de communicações internas, o que pode faltar ao imperio da Santa Cruz, a' patria dos Andradas, para elevar-se rapidamente aos altos destinos a' que parece chamado pela Providencia, para constituir-se o estado mais florescente do mundo, quando sempre foi reconhecida e nunca contestada a superioridade de intelligencia dos seus filhos, a sua notavel aptidaõ para as sciencias e lettras, o seu espirito vivaz e emprehendedor, o seu caracter de isençaõ e independencia? Tal he a questaõ complexa e ambiciosa que hoje nos preoccupa o pensamento, e que seria temeridade nossa aspirar a' resolver.

Seja porém qual fôr a incognita encerrada na maõ do Omnipotente, ou ja' descoberta por algum genio miraculoso, e cujo conhecimento só possa resolver o problema do nosso futuro social; parece-nos todavia que, muito fariamos nós os Brasileiros no empenho de attingirmos esse lisongeiro destino que nos prophetisam os viajantes e historiadores que nos conhecem, se, abandonando as lutas intestinas que nos devoram, dando tregoa a's questões politicas, que hoje senhoream exclusivamente os animos, e tem a desgraça de desviarem a attençaõ do povo e a do governo dos verdadeiros interesses do paiz, concentrassemos todos os nossos esforços em formar e rectificar a opiniaõ publica, em habituar a naçaõ a' industria, e faze-la evitar cuidadosamente esses actos de violencia e de rivalidades de toda a especie, que tanto agradam aos exagerados, mas que só servem de provocar funestas reacções; se aquelles particularmente, que por seus talentos e illustraçaõ se arrogam a direcçaõ das massas pelo poderoso orgaõ da imprensa, deixando essa polemica ardente e apaixonada, em que as mais das vezes só figuram as pequenas e miseraveis disputas de pessoas, empregassem o seu tempo e o seu saber em agitar perante o povo as questões de instrucçaõ publica, de credito, de impostos, de vias de communicaçaõ, de descobertas industriaes, de protecções e de premios, de fraudes commerciaes, de prevaricações de empregados publicos, e outras muitas, em cuja discussão consiste o seu verdadeiro interesse; se as nossas assembléas legislativas de sua parte, elevando-se a' toda a altura de sua missaõ, e adquirindo sempre maior dignidade, nunca votassem no interesse dos partidos, conhecendo e professando sómente a religiaõ do bem publico; se, derrocando em summa o encantado edificio da anarchia politica, que absorve e exhaure toda nossa actividade intellectual, deprime e mata o sentimento moral do paiz, tão indispensavel para a justa apreciaçaõ das opiniões e dos homens, empregassemos em reformar os nossos costumes, a nossa sociedade civil, o tempo que consummimos em accusar e desacreditar o poder, em discutir incessantemente as questões de governo, ou antes das pessoas que governam ou aspiram a' governar.

Sem duvida, a escolha de uma forma de governo, e a escolha dos homens chamados a' governar são cousas da mais alta importancia, pois que um bom governo he um direito dos povos, naõ se podendo sem loucura ou imbecilidade pretender reduzir a naçaõ a' um completo silencio sobre ellas; seria porem a maior das cegueiras o pensar que toda a sua actividade e todo o seu descanso devem ser consumidos em discuti-las perpetuamente. As controversias politicas, que quasi sempre temos visto degenerar em subtilezas methaphisicas, ou em odiosas disputas e futilidades corruptoras, sómente um resultado seguro podem acarretar, e vem a ser—tirar ao povo essa grande fé nas instituições e nos homens, sem a qual naõ póde haver grandes destinos para elle; inspirar-lhe a ironia e o desprezo habitual para com tudo; reduzi-lo em fim a' um scepticismo fatal. E o dia, em que o povo se persuadir completamente de que nada ha de certo em politica ou em moral, esse dia, diz o celebre C. Comte, sera' um dia de completo triumpho para os maus governos, porque d'ahi em diante elles naõ teraõ mais resistencia a' temer. Vede a França, cujos passos parecemos seguir..! Nem a constituiçaõ decretada pela nacional constituinte, nem a democratica de 93, nem o acto constitucional da convençaõ, nem a constituiçaõ directorial de 95, nem a consular de 99, nem a consular modificada de 1802, nem finalmente todos os improvisos, todos os discursos e artigos de gazetas, que as precederam e seguiram, poderam salva-la do despotismo de Napoleaõ o grande; nem a constituiçaõ de 14, nem a de 30, com a sua reforma, nem todas as elocubrações e intrepidas doutrinas dos socialistas, preserva-la do despotismo de Napoleaõ o pequeno.

Quando se tem um governo regular, quando se possue uma constituiçaõ como a nossa, que consagra a divisaõ dos poderes politicos e garante os direitos naturaes e imprescriptiveis do homem, he em verdade a mais funesta das decepções, ou a mais grave das culpas, andar ainda em cata d'essas panacéas politicas, chamadas reformas, que taõ de pressa saõ endeosadas, como logo se desacreditam pela pratica, com grave detrimento do publico. De balde escrevereis os principios de liberdade em um papel intitulado constituiçaõ, se germens de oppressaõ existem nos maus costumes e nos vicios dos particulares; de balde pelo contrario mantereis os principios de absolutismo no systema do governo quando fundamentos inabalaveis de liberdade existirem na virtude dos cidadaõs. Os verdadeiros melhoramentos de um povo, naõ tememos dize-lo com a autoridade de um grande philosopho e historiador, naõ consistem pois nas substituições de uma forma de governo a' outra, e a republica esta' taõ longe de ser por si mesma a liberdade, quanto a monarchia a ordem. Com o absolutismo, e tendo apenas por constituiçaõ o seu bello caracter, deu Alexandre I bellos dias a' Russia, abolio a escravidaõ em varios governos, creou uma educaçaõ nacional, fundou e reorganiso unniversidades, estabeleceu 204 gymnasios e mais de duas mil escolas primarias; com a democracia pura, com o suffragio universal, os veteranos da liberdade na Europa, os Suissos, tem conservado nos cantões de Wry, Schwitz e Woterwald, a tortura nos tribunaes, as capitulações ou engajamentos militares para o serviço das potencias estrangeiras, com os quaes se vendem aos despotas para a conservaçaõ dos outros povos nos ferros, e todos os annos, reunida a dieta, pedem aos seus confederados a proscripçaõ da liberdade da imprensa.

Se queremos por tanto bem merecer do genero humano, elevando-nos a' alta posiçaõ que a providencia nos reservou entre as nações, mister he que cedo nos desenganemos, deixando de correr após plantas mas enganadores, fazendo calar os nossos odios e os nossos resentimentos, para sómente ouvirmos as lições da historia, a qual pela bocca de um dos seus oraculos altamente nos diz o que o bem estar dos povos consiste em outras ideias que nao as politicas; que o homem he alguma cousa mais do que cidadaõ; e que as diversas formas de governo se assemelhaõ, quer se as chame republica ou despotismo, vindo a differença a consistir na religiaõ, nos costumes privados, na familia, na legislaçaõ civil e criminal, na administraçaõ, cousas todas que se podem aperfeiçoar seja qual for a forma de governo. »

VARIEDADE.

O PRESENTE E O PASSADO.

Se podesse-mos achar um meio de obrigar os homens a naõ se apartarem ja'mais da questaõ, as tres quartas partes das contestações acabariam logo; mas parece que elles tem jurado naõ se entenderem nunca para terem o prazer de disputar sempre.

Laharpe.

Por ventura o passado valia mais que o presente, e particularmente a França de hoje vale menos que a França de Luis XIV? Tal he o problema que vamos, naõ discutir, mas estabelecer, encerrando-o em uma destas questões que resumem todas, a questaõ de populaçaõ. Ainda resumimos esta mesma questaõ em um só ponto, a prolongaçaõ da existencia em nosso paiz. Assim vamos simplesmente verificar o progresso que se tem feito na duraçaõ da vida media em França, e cada um fara' sobre este objecto as reflexões que quizer.

A populaçaõ franceza era em 1841 de 34,230,178
No 1. de Janeiro de 1849. 35,644,894
E o termo medio destas duas epocas. . 34,937,536
No espaço de oito annos a cifra media dos nascimentos foi de. 969,136
O de casamentos. 278,384
E o dos mortos, de. 814,417

Todas estas cifras saõ extrahidas da calendario publicado em 1851 pela secretaria das longitudes, autoridade incontestavel em semelhante materia.

Ha por tanto um nascimento sobre 36 individuos
um casamento sobre 125 —
um obito sobre 42 a 43—

Naturalmente quando sobre 42 pessoas, de ambos os sexos e de qualquer idade, morre uma pessoa no anno, deve-se dizer que a vida media de cada uma destas pessoas he de 42 annos.

Entretanto o *Calendario das longitudes*, conformando-se com o uso, que he avaliar a cifra da vida media pela relaçaõ dos nascimentos a populaçaõ, naõ estima a vida media senaõ em 36 annos para o periodo de oito annos de que se trata mais acima.

Em summa nada he mais justo e mais seguro do que avaliar assim a vida media quando se trata de uma cidade, de uma porçaõ do paiz e quando se supõe a populaçaõ estacionaria; mas como se trata aqui de toda a França e que a populaçaõ e a vida media estas longe de serem ahi estacionarios, assim como exprime muito bem o *Calendario das Longitudes*, cremos que he entrar no pensamento de seus autores avaliar, como isto deve ser, a cifra da vida media pela de mortalidade.

Pode-se por tanto admittir como cousa positiva que a vida media he, *pelo menos* hoje de 42 annos.

Esse facto bem provado, vejamos agora como se vivia em 1700.

Para o saber, fôra mister conhecer primeiro que tudo qual era ao certo a populaçaõ daquella epoca, depois, quantos nascimentos e obitos havia na populaçaõ, e he precisamente o que naõ se tem jamais emprehendido, naõ por que fosse difficil, mas porque se quer dar com um traço de penna a' França de Luis XIV 19 milhões de habitantes!

Era o tempo em que, para contradizer os que criam que o mundo estava despovoado, se pretendia que Londres tinha 6 milhões de cidadaõs, Pariz 900,000, e a menor aldeia milhares.

Naõ havia entaõ, até a' pobre pequena villa de Barcelonetta, a' qual d' Expilly naõ distribuia de sua autoridade privada 6,674 habitantes, nem um de mais nem de menos, e todavia apezar dos progressos accumulados dos seculos, hoje Barcelonetta possue apenas 2,000 bem contados.

Com effeito sem a Lorraine, sem a Corsega e o condado de Avinhaõ que naõ fôram reunidos ou anexados senaõ depois d'aquella epoca, a populaçaõ franceza naõ se elevava a mais de 12 a 13 milhões. Paris naõ tinha senaõ 300,000 almas, e a França naõ era menos por isto o paiz o mais populoso da Europa.

Para fallar a verdade naõ existe informações afficiaes, que provem a populaçaõ total d'aquella epoca, mas uma collecçaõ de documentos provam:

Que relativamente ao que ellas saõ hoje, a maior parte de nossas provincias eram desertos;

Que algum tempo depois da guerra de successaõ, naõ se achavam mais homens de 30 a 40 annos; uma geraçaõ inteira tinha sido ceifada;

Que em 1750 a populaçaõ franceza era perto de 18 milhões, e era entaõ notorio que ella tinha augmentado de um terço depois de 1700.

Eis-aqui pois de 1690 a 1700 a populaçaõ franceza fixada em 12 milhões. Resta saber o estado dos nascimentos e dos mortos relativamente a' esta populaçaõ.

ILEGÍVEL

Naõ sabemos que este estado existisse jamais; mas ha um outro que decorre de 1783 a 1770.

Segundo este, os nascimentos variaram neste intervallo de . . . . 900,000 a 998,000
Os casamentos de. . . . . 172.000 a 241,000
E os obitos de . . . . 709,000 a 966,000

A cifra dos nascimentos excedem o algarismo medio de hoje de quatro vezes sobre quatorze, e de oito vezes a mortalidade foi mais consideravel que a mortalidade media de hoje.

O numero dos nascimentos subio uma vez a um ponto que jamais naõ attingio depois, e trez vezes o dos obitos igualou quasi a cifra extraordinaria de 1849. — Exemplos:

Anno de	1779	966,467	mortos
» »	1782	948,502	»
» »	1783	952,205	»
» »	1849	982,008	»

He pois certo que em 1770 a cifra media dos nascimentos e dos obitos era pouco mais ou menos o que he presentemente, com uma populaçaõ quasi menor de metade.

O que he certo ainda he que n'aquella epoca os registros do estado civil eram muito desprezados, e que antes de 1780 naõ se inscreviam os meninos que morriam com pouca idade.

Mas o que he ainda mais positivo he que, n'a quella epoca, a cifra dos nascimentos e com esta a dos mortos iam de tal sorte diminuindo de dia em dia, que as estatisticas do tempo nada comprehendiam e imaginavam que a especie humana ia-se aniquilar, como finalmente parecem ignorar ainda que, todas as vezes que a destruiçaõ diminue, a reproducçaõ faz o mesmo, e que naõ he o grande numero de meninos que nascem para morrer moços, que augmenta a populaçaõ; mas sim o grande numero de homens que vixem muitos annos.

Finalmente o que os espantava, naõ provava senaõ uma cousa, mas provava bem, he que antes delles os nascimentos tinham sido mais frequentes.

Esta' com effeito provado que, de 1680 a 1700, haviam em muitas cidades, as quaes tem augmentado visivelmente depois, mais nascimentos e obitos do que hoje; de sorte que em certas cidades havia algumas vezes mais nascimentos e mortes do que hoje mesmo, com uma populaçaõ inferior a que temos agora.

Que em muitos outros lugares, cuja populaçaõ tem depois mais que duplicado, a cifra dos nascimentos e dos obitos excedia antes de 1700 a' dos mesmos lugares em 1750; de modo que em uma multidaõ de localidades em França, a mortalidade era quatro vezes mais rapida, ha um meio seculo, do que hoje.

Finalmente, que em todas as cidades de França sem excepçaõ, o algarismo dos obitos era no seculo desesete relativamente superior dos dous terços ao que he hoje.

E de tudo isto resulta:

Que com uma populaçaõ menor, de metade da que temos hoje, havia em 1750 pelo menos a mesma mortalidade e o mesmo numero de nascimentos.

Que de 1690 a 1700 a cifra dos nascimentos e dos mortos era muito superior a' de 1750, conseguintemente a de hoje;

E, finalmente que no fim do seculo desesete morria uma pessôa sobre treze, o que quer dizer que se morria entaõ trez vezes mais depressa pelo menos do que presentemente, ou se acharem melhor, que se vivia duas vezes menos tempo do que agora.

Certamente se isto naõ he um progresso e um progresso immenso, nunca o houve jamais.

Calculae agora o que havia de miseria de toda a natureza, de privações de todo o genero, de ausencia de toda a idéia medical e de salubridade publica, para que a morte viesse regalamente escolher, nos bons annos, ali uma victima sobre doze, aqui outra sobre oito ou entre seis; e nos maos annos, os quaes por parentheses, voltavam vinte vezes em um seculo, uma victima sobre quatro, trez, dous e mesmo menos ainda, por quanto ha n'aquelles tempos exemplos de populações inteiras destruidas de um só golpe.

Assim em Lyaõ, a epidemia de 1628 arrebatava aquella cidade quasi tudo o que n'ella se achava, como em 1720 a peste em Toulon ceifava tudo o que naõ podia fugir.

Mas para onde fugir, quando nas costas mesmo de Provença haviam aldeias nas quaes a vida media, em tempo ordinario, naõ era senaõ de oito annos?

He da historia. Nos annos de 1693 e 1694, o Havre perdeu 1,697 pessôas, quasi a quarta parte; e ainda, diz a chronica, sem contar-se os mortos do hospital.

E a que numero subiam estes mortos do hospital?

Ruaõ nos vai dizer.

Em 1694, sòmente o Hotél—Dieu desta cidade recebia 6,954 doentes e devorava 2,294 mortos! Ajuntae a estes mortos os das outras casas de caridade, e seu numero excedera' certamente de muito a cifra actual de todos os mortos desta grande cidade, a qual todavia augmentou depois de 1694 de mais de dous terços.

Ora se os paizes mais ricos da França eram assim tratados, que deviam ser os outros paizes, e principalmente os paizes estrangeiros, por que apezar de suas miserias, a França naõ era menos ainda, como sempre, debaixo deste ponto de vista, uma terra de predilecçaõ.

Com effeito tem-se calculado que no correr do seculo desesete, haviam morrido em Londres 403,030 pessôas de mais sobre os nascimentos. Relativamente a salubridade Paris podia pois servir de modêlo as outras capitaes.

E todavia, em 1679 e na administraçaõ esclarecida de Colbert, morriam em Paris 27,400 pessôas. Uma sobre onze.

Depois disto, em 1709, um inverno mais rigoroso que de ordinario levava a mortalidade a 29,288 individuos, um sobre dez! Paris tinha 300,000 habitantes, o que he muito duvidoso, sem contar os protestantes, os judeos, as casas religiosas, os meninos mortos sem baptismo, e muitos outros, os quaes reunidos teriam produzido uma mortalidade de um sobre seis.

Dez annos depois, o Hotél—Dieu recebia 238,425 doentes e deixava morrer 55,418. Em um mesmo anno tinham morrido 7,894 pessôas!

Entretanto ao lado do Hotel—Dieu existiam 16 outros hospitaes, os quaes ainda que muito menos importantes, nem por isto deixaram de fornecer menos seu contigente de mortalidade a' lista fatal. Que seria pois esta lista se tivesse sido completa?

Deus naõ permitta que sejamos aqui detractores de nossos paes! Longe disto! Louvamos o pouco bem que lhes foi dado fazer, mas este bem relativo naõ nos pode satisfazer. Elle esta' muitas vezes longe do esforço tentado para o fim attingido.

Para lhe assemelhar naõ fôra mister que a existencia humana, a qual vai cada dia augmentando, descesse de 12 a 13; e que, entretanto que Paris naõ tivesse mais que 300,000 habitantes, sua mortalidade de ordinaria fosse de *cento e vinte mil*:

He, como esperamos, o que naõ acontecera'.

Mas quem nos tem livrado do enorme tributo que nossos avós pagaram a' morte?

A sciencia! e a sciencia he a liberdade.

Por isto a sciencia merece em primeiro lugar as homenagens do homem de bem.

Resumindo, disemos, que em 1700 a vida media era de *doze annos*, e que hoje he de *quarenta e dous annos*.

Agora cada um julgue em sua consciencia entre o presente e o passado! (*Presse*).

COMMERCIO.

ALFANDEGA.

Rendimento do dia 1 a 30	256:131$750
Idem do dia 31	3:845$174
	259:976$924

Descarregam no dia 3 de janeiro.

Barca ingleza — *Mary Queen of Scots* — ferro.
Barca ingleza — *Rothesay* — bacalhao.
Barca brasileira — *Sorte* — pipas e barricasinhas vasias.
Brigue austriaco — *Ljubica* — farinha de trigo.
Brigue inglez — *Emma* — bacalhao.

RENDIMENTO DO MEZ DE DEZEMBRO DE 1852.

Rendimento total	259:976$924
Restituições	61$440
Rs.	259:915$484
Direitos de consumo.	251:498$006
Ditos de 1 por cento de reexportaçaõ para os portos extrangeiros	2$496
Ditos dito para os portos do imperio. .	61$333
Ditos dito de baldeaçaõ	6$226
Expediente de 5 por cento dos generos com carta de guia	713$543
Dito de 1½ por c. dos generos do paiz.	358$356
Dito de 1 ½ por c. dos generos livres.	51$966
Armazenagem de 1 por cento das mercadorias.	1:148$699
Dita dita da polvora	471$316
Premio de 1½ por cento dos assignados	2:068$623
Multas calculadas nos despachos. . . .	237$000
Ditas diversas	12$400
Sellos	25$520
Patentes dos despachantes geraes . . .	200$000
Ditas dos caixeiros	37$500
Feitio dos titulos dos mesmos, dos caixeiros despachantes e ajudantes dos despachantes.	2$400
Emolumentos de certidões.	20$400
	259:915$484

Extraordinaria.

Producto da arrematação de uma catraia e um bote arruinados	81$000
Rs.	259:996$484

Nas seguintes especies.		
Dinheiro	154:496$083	
Assignados	105:499$401	
Depositos.		
Em balanço no ultimo de novembro p. p. . . .	15:242$168	
Entrado no corrente mez	3:290$170	
		18:532$338
Sahidos.		5:617$165
Existentes		12:915$173
Nas seguintes especies.		
Dinheiro. . . .	$	
Letras.	12:915$173	

Alfandega de Pernambuco 31 de dezembro de 1852. — O secretario interino, *Francisco de Paula Gonçalves da Silva.*

CONSULADO GERAL.

Rendimento do dia 1 a 30	91:151$577
Idem do dia 31	916$450
	92:068$027

DIVERSAS PROVINCIAS.

Rendimento do dia 1 a 30	4:866$500
Idem do dia 31	$
	4:866$500

Tabella resumida do rendimento da mesa do consulado de Pernambuco no primeiro semestre de 1851, comparado com o do corrente anno de 1852.

1. Semestre de 1851.	**Geral.**	**Div. provincias.**
Julho.	38:367$880	2:301$120
Agosto	39:849$531	1:708$652
Setembro. . . .	18:299$193	1:699$384
Outubro	14:946$735	1:167$526
Novembro . . .	24:560$313	2:324$818
Dezembro. . . .	43:895$340	2:544$507
Somma. . . .	170:919$201	11:747$007
Restituições . .	187$575	28$853
Liquido	170:731$626	11:718$154

1. Semestre de 1852.	**Geral.**	**Div. provincias.**
Julho.	34:146$162	1:641$063
Agosto	40:225$815	3:136$560
Setembro. . . .	49:131$652	1:471$326
Outubro	32:436$783	1:577$875
Novembro . . .	52:032$577	4:003$086
Dezembro . . .	92:068$027	4:866$500
Somma. . . .	270:044$016	16:696$410
Restituições . .	495$087	$711
Liquido	269:545$929	16:695$699
Differença a favor do semestre de 1852..	98:814$303	4:977$545

Mesa do consulado de Pernambuco 31 de dezembro de 1852.— O administrador, *Joaõ Xavier Carneiro da Cunha.* — O escrivaõ, *Jacome Gerardo Maria Lumachi de Mello.*

RENDIMENTO DA MESA DO CONSULADO DESTA CIDADE NO MEZ DE DEZEMBRO DE 1852.

Consulado de 7 por cento.		87:235$469
Ancoragem	2:904$159	
Direitos de 5 por cento . . .	225$100	
Expediente das capatazias. .	596$000	
Sellos	1:076$348	
Emolumentos de certidões. .	30$960	
		4:832$558
		92:068$027
Restituições feitas como consta do respectivo livro a fl. 5		56$093
		92:011$934
Diversas provincias.		
Dizimo do algodão do Rio Grande do norte	1$087	
Dito dito da Parahiba	1:257$543	
Dito do assucar da dita . . .	718$056	
Dito do dito das Alagôas . .	2:889$814	
		4:866$500
		96:878$434
Depositos sahidos	435$307	
Ditos existentes	3:409$794	

Mesa do consulado de Pernambuco, 31 de dezembro de 1852. — O escrivão, *Jacome Gerardo Maria Lumachi de Mello.*

Exportaçao'

Parahiba, hiate nacional *Faquete*, de 31 toneladas, conduzio o seguinte:—152 volumes molhados, 8 gigos louça, 1 pipa vinagre, 74 barricas farinha de trigo, 180 ditas bacalhão, 1 pipa vinho, 2 volumes fazendas.

Montevideo, brigue brasileiro *Deos te Guarde*, de 149 toneladas, conduzio o seguinte: — 750 alqueires sal de Cadiz, 60 quartolas agoardente, 480 barricas assucar, 2,900 cocos seccos.

CONSULADO PROVICIAL.

Rendimento do dia 31	393$592

RENDIMENTO DO MEZ DE DEZEMBRO DE 1852.

Direitos de 3 por cento	36:282$233
Ditos de 5 por cento	7:751$777
Capatazia	1:241$249
Decima urbana.	18:731$923
Meia siza dos escravos	1:067$320
Sello de heranças e legados	567$586
Novos e velhos direitos.	90$997
Emolumentos de policia.	4$200
Consumo d'aguardente	362$263
Imposto de tres por cento sobre diversos estabelecimentos.	219$410
Multas.	29$176
Juros.	7$130
	66:368$295

Mesa do consulado provincial, 31 de dezembro de 1852.—O escrivão da primeira secção, *Joaõ Ignacio do Rego.*

MOVIMENTO DO PORTO.

Navios sahidos no do dia 30.

Terra Nova — barca ingleza *Rothesay*, de 240 toneladas, capitaõ John Munn, equipagem 14, carga bacalhao; a Mc. Calmont & Companhia. Fundeou no lameiraõ.

Parahiba — hiate brasileiro *Espadarte*, de 27 ½ toneladas, mestre Bernardino José Bandeira, equipagem 5, carga toros de mangue; ao mestre.

Parahiba — 2 dias, hiate brasileiro *Conceiçaõ Flor das Virtudes*, de 23 toneladas, mestre Antonio Francisco Bandeira, equipagem 4, carga toros de mangue; a Paulo José Baptista. Passageiro, Joaquim José Bezerra de Santa-Isabel.

Rio de Janeiro — 17 dias, brigue dinamarquez *Industre*, de 350 toneladas, capitaõ Joaquim Bumain, equipagem 11, em lastro; a N. O. Bieber & Companhia.

Navios sahidos no mesmo dia.

Marselha — barca franceza *Normandie*, capitão Valentim, carga assucar.

Maranhao' — brigue escuna brasileiro *Arcelina*, capitaõ José Miguel Pereira, carga varios generos.

Parahiba — hiate brasileiro *Paquete*, mestre Joaõ Pereira da Silva, carga bacalhao.

EDITAES.

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial, em cumprimento da ordem do Exm. Sr. presidente da provincia de 23 do corrente, manda fazer publico que nos dias 25, 26 e 27 de janeiro corrente, ira' a praça para ser arrematada perante a junta da fazenda da mesma thesouraria, a quem por menos fizer, a obra do vigesimo segundo lanço da estrada da Victoria, avaliada em réis 13:902,310.

A arremataçaõ sera' feita na forma dos artigos 24 e 27 da lei provincial n. 286 de 17 de maio, e sob as clausulas especiaes abaixo copiadas.

As pessoas que se propozerem a esta arremataçaõ compareçam na sala das sessões da mesma junta, nos dias acima declarados pelo meio dia, competentemente habilitadas.

E para constar se mandou afixar o presente e publicar pelo *Diario*.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco 29 de dezembro de 1852.—O secretario, *Antonio Ferreira da Annunciaçaõ'*.

Clausulas especiaes da arremataçaõ'.

Primeira. As obras do vigesimo segundo lanço da estrada da Victoria seraõ feitas de conformidade com o orçamento e plantas approvadas pela directoria em conselho, e apresentados a approvaçaõ do Exm. presidente da provincia, tudo na importancia de reis 13:902$310.

Segunda. O arrematante começara' as obras no prazo de um mez, e concluira' no de um anno, contados da data da assignatura do contrato.

Terceira. A importancia desta arremataçaõ sera' paga em quatro prestações iguaes da maneira seguinte:—a primeira, quando o arrematante tiver feito a terça parte da obra do seu contrato; a segunda, quando tiver feito dous terços das obras; a terceira, quando fôr recebida provisoriamente; e a quarta, quando for definitivamente recebida.

Quarta. Para tudo mais que naõ estiver determinado nas presentes clausulas seguir-se-ha o que dispõe a lei provincial n. 286 de 17 de maio de 1851.—Conforme.—O secretario, *Antonio Ferreira da Annunciaçaõ'*.

O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial, em cumprimento da ordem do Exm. Sr. presidente da provincia de 28 de dezembro passado manda fazer publico que nos dias 25, 26 e 27 do corrente ira' a praça para ser arrematado perante a junta da fazenda da mesma thesouraria a quem por menos fizer, a obra dos reparos da ponte de Tracunhaem, avaliada em reis 1:936$000.

A arremataçaõ sera' feita na fórma dos artigos 24 e 27 da lei provincial n. 286 de 17 de maio de 1851, e sob as clausulas especiaes abaixo copiadas.

As pessoas que se propozerem a esta arremataçaõ compareçam na sala das sessões da mesma junta, nos dias acima declarados pelo meio dia, competentemente habilitadas.

E para constar se mandou afixar o presente e publicar pelo *Diario*.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco, 29 de dezembro de 1852.—O secretario, *Antonio Ferreira da Annunciaçaõ'*.

Clausulas especiaes da arremataçaõ'.

Primeira. As obras dos concertos desta ponte seraõ feitas de conformidade com o orçamento apresentado a approvaçaõ do Exm. Sr. presidente da provincia na importancia de reis 1:936$000.

Segunda. Estas obras deveraõ ser principiadas no prazo de um mez, e concluidas no de cinco mezes, contados como determina o artigo 31 da lei provincial n. 286.

Terceira. A importancia desta arremataçaõ sera' paga em duas prestações iguaes da maneira seguinte:—a primeira, quando o arrematante tiver feito metade das obras; e a segunda, quando estiverem todas concluidas.

Quarta. Durante a execuçaõ das obras o arrematante dara' facil passagem para o transito publico.

Quinta. Para tudo mais que naõ estiver determinado nas presentes clausulas, e nem no orçamento, seguir-se-ha o que dispõe a lei provincial n. 286 de 17 de maio de 1852.—Conforme.—O secretario, *Antonio Ferreira da Annunciaçaõ'*.

O Dr. Manoel Firmino de Mello, deputado a assembléa legislativa provincial de Pernambuco e juiz municipal e de orpha'os da comarca do Cabo, por S. M. Imperial e Constitucional, que Deos guarde etc.

Faço saber aos que o presente edital virem, que se acham vagos os officios de contador e distribuidor deste juizo, em consequencia do que convido os pretendentes aos referidos officios para que no prazo de sessenta dias, contados da publicação deste edital, me apresentem seus requerimentos datados e assignados por si ou por seus procuradores, acompanhados de folha corrida, certidão de idade, exame de sufficiencia e mais documentos que entenderem conveniente, sendo todos devidamente sellados seguindo o disposto nos arts. 11 e 14 do regulamento de 30 de agosto do anno passado. E para que chegue ao conhecimento de todos, mandei passar editaes, para serem publicados pela imprensa e na sala das audiencias deste juizo. Dado e passado nesta villa do Cabo aos 12 de outubro de 1852. Eu José Paulo do Rego Barreto, escrivão interino, fiz escrever e subscrevi.—*Manoel Firmino de Mello.*

DECLARAÇOES.

— O arsenal de marinha admitte para as obras do melhoramento do porto serventes livres, e officiaes de pedreiro: as pessoas que quizerem ser admittidas, compareçam nesta secretaria.

Consulado de Portugal em Pernambuco.

Avisa-se a todas as pessoas que por qualquer titulo se julgarem credores do finado subdito portuguez Manoel Rodrigues Costa, que morava na casa n. 14 da rua do Queimado, a comparecerem deste consulado rua do Trapiche, casa n. 6, para a respectiva verificaçaõ dos creditos e seu pagamento.—Consulado de Portugal em Pernambuco aos 24 de dezembro de 1852.—*Joaquim Baptista Moreira*, consul.

— O arsenal de marinha admitte para as obras do melhoramento do porto serventes livres e officiaes de pedreiro: as pessoas que quizerem ser admittidas, compareçam nesta secretaria.

— O arsenal de marinha compra um oculo de alcance, e bonetes: as pessoas que quizerem vender estes objectos compareçam nesta secretaria no dia 3 de janeiro corrente, das 10 horas ao meio dia, com as suas propostas

— O arsenal de marinha compra 220 toneladas de carvão de pedra do Welsh: as pessoas que as quizerem vender, compareçam nesta secretaria em qualquer dia, com as suas propostas e as competentes amostras, não sendo aceita proposta alguma em que se offereça carvão de outra qualidade que não seja do Welsh.

— O arsenal de marinha vende uma barcaça com todos os seus pertences, uma quantidade de covados de ganga azul, uma dita de camisas e calças de algodãozinho, uma dita de mantas de algodão, e uma dita de bolacha avariada: as pessoas que quizerem comprar estes objectos, compareçam nesta secretaria no dia 3 de janeiro corrente, das 10 horas ao meio dia, para á vista delles apresentarem as suas propostas.

— Pela repartição da policia se manda fazer publico o seguinte, para conhecimento de quem pertencer:

Illm. Sr.—Tendo sido presa a parda Maria Thereza das Neves, que declarou ser natural de Itamaracá, moradora na cidade de Olinda, rua de S. Francisco, criada em casa de José Antonio Affonso ter vindo em companhia de um seu mano de nome João Francisco das Neves, official de alfaite, na barcaça de um portuguez Manoel Marinho que desembarcou na barra de Goianna, e depois viera a esta provincia, perdendo-se do seu mano em cuja companhia vinha: e como tenha eu suspeitas ser essa parda escrava, apezar de que ella nega, peço a V. S. suas ordens, a verificar se as declarações por ella feitas são verídicas, dignando-se V. S. mandar annunciar pelas folhas dessa provincia para sciencia dos interessados, ou como captiva ou livre, uma vez que ella nesta provincia não tem conhecimento algum. A nota junto contem os signaes caracteristicos dessa mulher.

Deos guarde a V. S. Secretaria da policia da Parahiba 23 de dezembro de 1852.—Illm. Sr. Dr. José Nicoláo Rigueira Costa, chefe de policia interino da provincia de Pernambuco.—*Claudio Manoel de Castro*

Nota—Maria Thereza das Neves, de idade 35 annos pouco mais ou menos, caboca pequena, cabellos crespos, testa grande, olhos pequenos, sobrancelhas cerradas, nariz pequeno e grosso, bocca grande, labios regulares, com falta de dentes na frente, orelhas regulares, tem todos os dedos nas mãos e pés, apresenta algumas cicatrizes nas costas; solteira.

AVISOS MARITIMOS.

— Para o Aracaty, Assu', ou Rio Grande do Norte, segue com a maior brevidade a barcaça *Luz do Dia*: para carga trata-se com o mestre no trapiche do algodão, ou na rua da Cadeia do Recife, loja de ferragens n. 59.

Para a Bahia.

Segue com grande brevidade o novo e veleiro hiate *Ramos I.*, capitão José Severo Moreira Rios; para carga trata-se na rua da Cadeia Velha n. 23, ou na rua do Trapiche Novo n. 16, segundo andar.

Para o Rio Grande do Sul.

Segue com brevidade o brigue nacional *Conceição*; ainda póde receber alguma carga a frete: a tratar com Manoel Alves Guerra Junior, na rua do Trapiche n. 14.

— Acaba de chegar da Bahia a bem conhecida escuna *Adelaide*, que volta com presteza ao dito porto: para carga trata-se na rua da Cadeia Velha n. 23, ou na do Trapiche Novo n. 16, segundo andar.

— Para Lisboa o brigue portuguez *S. Domingos* seguirá até 11 de janeiro proximo futuro; recebe carga e passageiros: a tratar com o capitão Manoel Gonçalves Vianna, ou com o consignatario Joaquim Ferreira Mendes Guimarães, na rua da Cruz n. 5, segundo andar.

Para o Rio de Janeiro.

Segue com muita brevidade por ter parte da carga prompta, a barca nacional *Flor de Oliveira*: para o restante, escravos a frete, ou passageiros, para os quaes tem excellentes commodos: trata-se com o capitão José de Oliveira Leite, na praça do Commercio, ou com o consignatario Manoel Alves Guerra Junior, na rua do Trapiche numero 14.

Para o Ceara' e Para'

Seguira em poucos dias a veleira escuna nacional *Emilia*, capitão Antonio Silveira Maciel Junior: quem na mesma quizer carregar ou ir de passagem, dirija-se a fallar ao capitão, ou a rua da Cruz do Recife, armazem n. 13.

— Para o Rio de Janeiro sahe com a maior brevidade possivel, por ter parte de seu carregamento prompto, o patacho nacional Valente, do qual he capitao' Francisco Nicolau de Araujo: quem no mesmo quizer carregar, embarcar escravos, para os quaes tem boas accommodaçoens, ou ir de passagem; entenda-se com o mesmo capitao' na praça do Commercio, ou com os consignatarios Novaes & Companhia, na rua do Trapiche n. 54, primeiro andar.

— Para as Ilhas dos Açores, o brigue nacional Amizade, capitaõ João Lopes da Costa, segue com a maior brevidade possivel: quem quizer carregar, ou ir de passagem, para o que tem excellentes commodos, dirija-se ao referido capitaõ na praça do Commercio, ou a Oliveira Irma'os & Companhia, rua de Apollo n. 14.

AVISOS DIVERSOS.

— O abaixo assignado tem a honra de levar ao conhecimento do respeitavel corpo do commercio desta praça, que tem dado sociedade em sua loja de fazendas, ao seu caixeiro Albino da Silva Leal; continuando as transaco'es da mesma loja debaixo da firma de Victorino de Castro Moura & Albino, a principiar do 1. de janeiro de 1853. — Victorino de Castro Moura.

— No sitio em que mora o Sr. Bernardo da Cunha Teixeira, entrada de João Fernandes Vieira, que vai da Soledade para o Manguinho, appareceu um carneiro e uma ovelha: a pessoa que se julgar com direito a ditos animaes, póde manda-los buscar ao referido sitio, que dando os signaes certos e pagando o respectivo annuncio, e a destruiçaõ que fizeram no capim, lhe seraõ entregues: certo de que naõ se responsabilisa pela fuga.

— Precisa-se de alguns officiaes de verniz: na rua Nova, armazem de trastes do Pinto.

— O Sr. Cypriano Machado Fagundes, tem uma carta na rua do Vigario n. 7, primeiro andar.

— Precisa-se de um padeiro que bem entenda de fazer todas as maças: na rua das Cruzes n. 30.

— Precisa-se para uma casa de pouca familia, de uma ama que saiba coser e engommar: na rua da Cruz do Recife n. 13.

— Aluga-se em Santo Amaro, junto a fundiçaõ, uma casa terrea com sotaõ, propria para grande familia, visto os commodos que tem, bom quintal, estribaria para dous ou tres cavallos, e quarto para pretos: a tratar na rua Nova n. 2, ou em Santo Amaro com Francisco Botelho de Andrade.

— Precisa-se de um criado e uma ama, para o serviço de casa: na rua do Rosario da Boa-Vista, sobrado de um andar, defronte do becco do Tambia'.

— José Fernandes Pavoas retira-se para fóra do Imperio.

— Precisa-se de uma ama forra ou escrava, que saiba cosinhar o diario para pequena familia, e seja diligente no mais serviço interno da casa; a tratar no aterro, loja de funileiro, junto a ponte da Boa-Vista, ou na Soledade, venda n. 11 do Sr. Machado.

— O abaixo assignado faz sciente ao Sr. arrematante que deixou de vender espiritos de producção brasileira desde o dia 31 de dezembro de 1852 em diante, na sua taberna sita na rua da Senzalla Nova n. 2. — *Antonio Fernandes da Silva Beiris.*

— Dr. Joaquim de Oliveira e Souza ensina a traduzir, fallar, e escrever a lingoa franceza: na rua do Aragão n. 4.

— Tendo o abaixo assignado perdido o vigesimo da loteria da sociedade da instrucção, de n. 2287, roga aos senhores cautelistas, no caso de sahir premiado, não pagarem senão ao abaixo assignado, que tambem está assignado no verso do mesmo bilhete. — *Victorino José dos Passos.*

— N. O. Bieber & Companhia fazem publico, que desde o 1 de janeiro o Sr. Julião Tegetmeier foi admittido como socio, continuando o Sr. J. H. H. Holm a assignar como procurador.

Aviso ao commercio.

Os abaixo assignados continuam a franquear a todas as classes em geral os seus sortimentos de fazendas por baixos preços, na'o menos de uma peça, ou uma duzia, a dinheiro ou a prazo, conforme se ajustar no seu armazem da praça do Corpo Santo, esquina da rua do Trapiche, n. 48.—Rostron Rooker & Companhia, negociantes inglezes.

Furto.

Do aterro da Bôa-Vista, segundo andar do sobrado n. 26, furtaram as peças de ouro seguintes; um alfinete de peito de senhora, de ouro, lavrado, com quatro pedras encarnadas, com uma bolota pendurada, e com o signal da outra que foi arrancada, e um par de rosetas lavradas, com uma pedra branca. Roga-se as pessoas a quem forem offerecidos ditos objectos, de levarem-n'a mesma casa, que seraõ generosamente gratificadas.

— O abaixo assignado scientifica ao publico, e especialmente ao respeitavel corpo do commercio, que deu sociedade em sua loja de fazendas, da Estrella, sita na pracinha do Livramento n. 1, a seu caixeiro Francisco Antonio de Almeida, a principiar do primeiro de janeiro de 1853, de cuja data em diante gyrara' a mesma loja sob a firma de Coelho & Almeida, sendo a dita firma responsavel por todas as transacções do estabelecimento até esta data. —*José Rodrigues Coelho.*

— A pessoa que annunciou ter um preto da Costa para vender, dirija-se ao aterro da Bôa-Vista n. 66, que achara' com quem tratar.

— Retirando-se da casa commercial de Schafheitlin & Tobler, o socio Seb. Tobler, fica dissolvida a dita firma. O Sr. Adolfo Schafheitlin continuara' os negocios da extincta casa do primeiro de janeiro em diante, debaixo da firma social de Schafheitlin & C., associando-se os Srs. Rod. de Seyfried e Joaõ Diogo Merki.

— Na padaria da estrada real do Manguinho n. 27, que outr'ora foi do Sr. Lapa, precisa-se alugar 3 pretos para o serviço da mesma, pagando-se semanal ou mensalmente, conforme o trato.

— Alugam-se pretos que sejam possantes, paga-se a 1$000 por dia, assim como tambem se recebe gente forra que se sujeite, naõ só a trabalhar braçal, como carregar peso, pagando-se o mesmo acima: quem quizer, dirija-se ao becco do Abreu no, Recife defronte da casa de pasto do fallecido José Caetano.

OBRAS DE VIDRO.

O senhor Agostini e sua familia procedente de Florença, que nas principaes côrtes da Europa obtiveram os maiores elogios, contam tambem alcançar os deste illustrado publico, em presença do qual se propõe elaborar os objectos mais delicados: aves, flores, toda a especie de animaes, todos os instrumentos de phisica, chimica, etc., etc. — todos estes objectos saõ elaborados sem molde, nem instrumento algum; pora' em movimento uma pequena machina a vapor feita de crystal. Madame Agostini elaborara' tambem as obras mais delicadas, e as pessoas que concorrem a ver receberaõ gratis uma pecasinha do valor de 2$000 rs. Reside na rua do Crespo n. 6, primeiro andar. — Preço de entrada de cada pessoa 2$000 rs., desde as 9 horas da manha'a, as 8 da noite.

Manual homœopathico do Dr. Jahr.

Traduzido pelo Dr. Lobo Moscoso, sahio a' luz o segundo volume desta interessantissima obra, unica que póde servir de guia a's pessoas que querem ter idéas exactas da sciencia de Hahnemann, e naõ sobrecarregar sua consciencia commettendo erros prejudiciaes a humanidade. Os senhores assignantes podem mandar receber seus exemplares no consultorio homœopathico da rua do Collegio n. 25, primeiro andar, onde tambem se vende a dita obra com carteiras dos melhores e mais puros medicamentos pelos preços seguintes:

De 24 medicamentos tubos grandes			30$000
De 36	ditos	ditos	45$000
De 48	ditos	ditos	50$000
De 60	ditos	ditos	60$000
De 100 medicamentos com 24 vidros de tinturas a escolha			100$000
Tubos a avulsos, um			1$000
Vidros de tinturas, um			2$000

Avia-se com brevidade qualquer encommenda de boticas do tamanho que se quizer, por preço commodo.

— Precisa-se de alugar um preto para o serviço desta typographia: na praça da Independencia n. 6 e 8.

— O abaixo assignado faz sciente ao Sr. arrematante que deixou de vender espiritos na sua venda da rua da Guia n. 36. — *Bernardino de Souza Pinto.*

— Desappareceu um cavallo no dia 24 do corrente, da rua larga do Rosario venda n. 29, com os signaes seguintes: alasaõ, dous pés calçados, uma estrella na testa, em graõ, carrego obrigado, cabeçadura, com uma cangalha nova de capa de couro: quem do mesmo der noticia ou pegar, leve-o a' dita venda ou a' villa do Cabo, a entregar a Antonio José Vaz Salgado, que sera' bem gratificado.

— Precisa-se alugar um preto cozinheiro: na rua do Crespo n. 10.

— No dia 28 dezembro de 1852 appareceu em minha casa na rua da Aurora n. 62, loja de funileiro, um moleque de nome Benedicto, que diz ser escravo do Sr. João Xavier Carneiro Rodrigues Campello, proprietario do engenho Passo, em Iguarassú, pedindo que o comprasse; o abaixo assignado pede ao dono do referido moleque que o mande buscar, naõ se responsabilisando pela fuga do dito escravo.—*Sebastiaõ Marques do Nascimento.*

— O abaixo assignado deixa de vender, desde o 1. de janeiro de 1853, aguardente, na sua taberna sita no lugar de Parnameirim.—*Bernardo José da Costa Valente.*

— Precisa-se de uma ama de casa que saiba comprar na rua, cozinhar e engommar: no aterro da Boa Vista n. 11.

— No dia 23 de dezembro, na sahida do portaõ de um sitio no lugar do Giquia', sumio-se um cavallo castanho com um signal na testa, capado, joelhos ralados, subugado, cangalha com capa de couro, e esta' um pouco manco, magro, tamanho regular; quem delle souber, leve-o ao engenho Refresco, ou a' casa de Juliaõ Maria Freire, no Peres, que sera' recompensado.

— Precisa-se alugar uma ama que saiba cozinhar, para servir a homem solteiro: quem quizer, dirija-se a' rua do Queimado n. 13, loja de ferragens.

— Precisa-se por aluguel de uma preta escrava, para comprar e cozinhar para uma casa de pouca familia: na rua de S. Francisco, sobrado n. 8.

— Precisa-se de uma mulher forra que saiba tratar de crianças e de seus arranjos: na rua de S. Francisco, sobrado n. 8.

Attençao'.

— Desappareceu de um sitio no Arraial, onde era feitor, o pardo José, de idade 30 annos pouco mais ou menos, altura regular, cor escura, cheio do corpo, levando furtado um cavallo preto de sella, meiaõ, frente aberta, e pés calçados: consta ter tomado a direcçaõ do Sul da provincia. Pede-se as autoridades policiaes, e a qualquer pessoa, que delle tiver noticia, hajam de prende-lo, e dar parte a Gervasio Pires Ferreira, no Poço da Panella.

— Da-se um conto de rs. a premio, com o juro que se convencionar, com garantias a contento: quem precisar annuncie para se tratar.

— O abaixo assignado faz sciente ao Sr. arrematante do imposto de vinte por cento, sobre o consumo de aguardente de producçaõ brasileira, que, desde o primeiro de janeiro de 1853 em diante, deixa de vender tal genero em sua taberna, sita no pateo do Terço n. 4, e por isso faz o presente, para naõ ser collectado.—*José da Costa Carvalho Guimara'es.*

— Os abaixo assignados fazem sciente, que tendo findado o seu terceiro e ultimo anno do segundo contrato da firma social de Oliveira Irmãos & C., deixa a mesma de existir, por ser dissolvida, e entra em liquidação da data do presente em diante. Pernambuco 1 de janeiro de 1853.—*Bernardo de Oliveira Mello, Manoel Francisco de Souza Santos.*

— O abaixo assignado faz sciente ao commercio desta praça, e a quem mais possa interessar que da data do presente em diante gyrará a sua casa commercial sob a firma de Oliveira Irmãos & C.; sendo desta socios o abaixo assignado—gerente—e o Sr José de Oliveira Mello, actualmente residente na cidade de Lisbôa. Pernambuco 1 de janeiro de 1852.—*Manoel Francisco de Souza Santos.*

CONSULTORIO HOMEOPATHICO
Rua do Collegio n. 25. primeiro andar.

O Dr. P. A. Lobo Moscoso, da' consultas gratis aos pobres, todos os dias das 8 as 12 horas da manhaa'. Pratica qualquer operaçao' de cirurgia, ou de partos. Recebe escravos doentes para tratar de suas enfermidades, ou fazer qualquer operaçao' por preço commodo.

AOS DENTES.

J. Jane, dentista, noticia ao publico que continúa pôr dentes artificiaes de porcelana incorregiveis; o annunciante enxerta um ou todos se fôr preciso, asseverando a todas as pessoas que se quizerem utilisar do seu prestimo, que naõ exige paga alguma naõ ficando os dentes taõ bem collocados, que naõ se possa differençar dos proprios naturaes, podendo-se mastigar qualquer comida sem sentir a menor dôr nem receio de os quebrar; tambem calça os dentes naturaes furados da carie, com ouro ou prata, prevenindo assim a continuaçaõ da carie e dores, e mesmo evitando por essa forma de passar a carie dos dentes furados para os outros sãos, como tambem, limpa os dentes em geral, tirando as caries ou pedras que tanto os damnificam e cooperam para o mao halito da bocca naõ sendo tiradas. Ha dez annos que o annunciante exerce sua profissão nesta cidade, e os muitos exemplos que tem dado desse longo tempo sera' quanto baste para o garantir: sua residencia, rua Nova n. 19, primeiro andar.

— Alugam-se os terceiro e quarto andares com a cosinha da casa n. 42 da rua do Trapiche Novo do Recife: quem os pretender, dirija-se ao primeiro andar da dita casa.

Companhia Luso-Brasileira de paquetes a vapor, para a navegaçao' entre o Brasil e Portugal.

O abaixo assignado se compraz por esta nova ensejo para agradecer em nome da direcção da companhia *Luso Brasileira*, antes *Lusitania*, aos senhores accionistas desta cidade, que não tendo podido entrar com as suas prestações quando se effectuou a primeira remessa em novembro passado, pela presteza com que foi feita, as realisaram agora, habilitando assim o abaixo assignado a mandar aquella direcção, pelo ultimo vapor *Tay*, uma segunda remessa de 1:680,000 réis, moeda brasileira, a qual junta á primeira de 7:040,000 réis prefaz a importancia de réis 8:720,000, equivalente a 20 por cento de 218 acções aqui realisadas, que com 378 que se acham representadas no Porto, completa a nota 596, vindo assim a faltar somente a realisação de 4 unicas acções para as 600 subscriptas nesta cidade. Para conhecimento e satisfação dos mesmos senhores accionistas, e de todas as pessoas que tomam decidido interesse pelo estabelecimento desta linha de vapores tão util e necessaria aos dous povos, em cujas aguas teem de navegar, o abaixo assignado lhes apresenta o seguinte mappa dos recebimentos e remessas feitas até a ultima data pelos senhores agentes da companhia no Rio de Janeiro e Bahia, e pelo abaixo assignado, das importancias recebidas da primeira prestação; e á sua simples leitura será manifestamente conhecido o estado de prosperidade e credito, em que se acha a mesma companhia.

Provincias.	**Acçoes.** Assignadas.	Representadas no Porto.	Pagas no Brasil	A realisar.	**Remes. em dinr°.** Portuguez.	Inglez.	Total em dinheiro brasileiro
Pernambuco.	600	378	218	4		£s. 1026-8-4	8:720$000
Bahia.	883		225	658	2608$000	1:000—	9:348$000
Rio de Janeiro.	1285		1207	78		5:505-5-10	38:282$000
Total.	2768	378	1690	740	2608$000	7:425-14-2	66:350$000

Pernambuco 28 de dezembro de 1852.

Manoel Duarte Rodrigues.

Precisao'.

— Na Rua Nova defronte da Conceiçaõ n. 38, precisa-se de officiaes de latoeiro.

— Arrenda-se uma propriedade, sita na rua da Florentina, contigua á do Sr. Beranger, com optimas proporções para nella se fundar qualquer estabelecimento em ponto grande, por ter bastante extensão, e porto de embarque pelos fundos: quem a pretender póde ir vê-la, entendendo-se com o morador da casa n. 16 da dita propriedade, o qual dirá com quem se deve tratar de qualquer ajuste.

COMPRAS.

— Compra-se uma morada de casa terrea no bairro da Boa-Vista ou de Santo Antonio: a tratar na rua do Aragão n. 4.

— Compra-se um escravo, perfeito cozinheiro, e de bôa conducta, para uma particular encommenda; na rua da Cruz n. 45.

— Compram-se escravos, e vendem-se, recebem-se de commissaõ, tanto para a provincia como para fóra della; na rua dos Quarteis n. 24, segundo andar.

— Compram-se escravos de ambos os sexos, tendo bôa figura e habilidades, paga-se bem; na rua das Larangeiras n. 14, segundo andar.

— Compram-se costados de madeira de louro, amarello e cedro, em porçao'; na rua da Cadeia do Recife n. 25, se dira' quem quer.

— Compra-se, com premio, sedulas de um e dous mil réis, que naõ sejam rotas; na rua da Cadeia, casa de cambio n. 38.

— Compra-se, no pateo do Paraiso n. 10, uns penachos pretos, que foram ja' offerecidos na mesma casa.

VENDAS.

ALMANAK.

Sahio a luz a folhinha com almanak administrativo, commercial e industrial, o qual, além de outros accrescimos, contém grande parte dos nomes dos engenhos, e seus proprietarios; vende-se por 320 rs. cada uma; na livraria n. 6 e 8 da praça da Independencia.

FOLHINHAS PARA 1853.

Sahiram a luz as bem conhecidas folhinhas de porta, algibeira e padre, impressas na typographia deste *Diario*, as quaes acham-se a venda na praça da Independencia, livraria n. 6 e 8.

CASA FELIZ.

NA PRAÇA DA INDEPENDENCIA N. 36.

O cautellista da casa acima annuncia aos seus freguezes que na mesma casa ha um completo sortimento de cautellas da loteria do Rosario da Boa-Vista, cujas rodas andam infallivelmente no dia 27 do corrente; e que se acham das mesmas cautellas a venda, no aterro da Boa-Vista loja de calçado n. 58, e na rua do Queimado loja de miudezas n. 45.

Preço das cautellas

Oitavo.	700
Decimo.	600
Vigesimo.	320

— Vende-se uma rica toalha de labyrintho, por preço commodo; na rua de Apollo n. 16, armazem.

— A superior carne do sertão e toucinho; no pateo do Terço n. 21.

— Vende-se uma cama para casal, toda de jacaranda' massiço, e cheia de lindos embutidos; na travessa da rua Augusta, em casa do Sr. Joaquim José Amancio.

Milho.

Vendem-se saccas com milho de superior qualidade, e por menos preço do que em outra qualquer parte; na rua da Cruz, confronte ao chafariz, numero 19.

— Vende-se um mulatinho muito lindo, de 16 annos, que monta muito bem e trata de cavallos, por estar a isso acostumado, e bom para todo o serviço; um preto muito bom carreiro e bom pagem; um dito bom oleiro e mestre de assucar; dous ditos bons para o campo; dous pardos, um dos quaes bom official de alfaiate, e de boa conducta; e uma preta sem habilidades; na rua dos Quarteis n. 24.

— Vendem-se mui bellas e boas carteiras de marfim, chegadas ultimamente de Paris; bem como pennas de aço muito finas, linhas de carretel, de 205 jardas, de muito superior qualidade, tudo por preço muito commodo; na rua da Cadeia do Recife n. 50 loja de ferragens.

Moda do Rio de Janeiro.

Vendem-se pulseiras de marfim encarnado, com Fé, Esperança e Caridade, a moda do Rio de Janeiro; na rua da Cadeia, loja n. 50.

ILEGÍVEL MUTILADO

— Vendem-se remos de faia, oleo de linhaça em botijas, barricas com cimento e as tuas, á vontade dos compradores: no armazem com taboas de pinho, atraz do theatro velho, ou a tratar com Joaquim Lopes de Almeida, caixeiro do Sr. João Matheus.

Deposito de panno de algodao' da fabrica de Todos os Santos da Bahia

Vende-se o bem conhecido panno de algodao' da Bahia, proprio para saccos e roupa de escravos, a vontade do comprador, assim como fio de algodao' da mesma fabrica: no escriptorio de Novaes & Companhia, na rua do Trapiche n. 54.

— Vendem-se relogios de ouro e prata, patente inglez: na rua da Senzala Nova n. 42.

— Em casa de J. Keller & Companhia, na rua da Cruz n. 55, ha para vender dous excellentes pianos fortes, e de uma das melhores fabricas, chegados ultimamente da Europa.

AGENCIA
DA FUNDIÇAO LOW-MOOR.
Rua da Senzala nova n. 42.

Neste estabelecimento continúa a haver um completo sortimento de moendas e meias moendas para engenho, machinas de vapor, e taixas de ferro batido e coado, de todos os tamanhos, para dito.

Cal virgem de Lisboa.

Vende-se superior cal virgem, chegada ultimamente de Lisboa, e por preço muito em conta: no armazem do Caes da Alfandega n. 7, ou a tratar no escriptorio de Novaes & Companhia, na rua do Trapiche n. 54.

Deposito de cal e potassa.

— No armazem da rua da Cadeia do Recife n. 12, ha muito superior cal de Lisboa, em pedra, assim como potassa chegada ultimamente, a preços muito rasoaveis.

AOS SENHORES DE ENGENHO.

O arcano da invençao' do Dr. Eduardo Stolle em Berlim, empregado nas colonias inglezas e hollandezas, com grande vantagem para o melhoramento do assucar, acha-se a venda em latas de 10 libras, junto com o methodo de emprega-lo no idioma portuguez: em casa de N. O. Bieber & Companhia, na rua da Cruz n. 4.

Taixas para engenhos.

Na fundiçao' de ferro de D. W. Bowman, na rua do Brum, passando o chafariz, continúa a haver um completo sortimento de taixas de ferro fundido e batido, de 5 a 8 palmos de bocca, as quaes acham-se a venda, por preço commodo e com promptidao'; embarcam-se, ou carregam-se em carro, sem despezas ao comprador.

NA
BOTICA HOMOEOPATHICA.
Rua das Cruzes n. 28.

Acham-se a venda as obras seguinte:
Manual completo do Dr. Jahr, 4 volumes ricamente encadernados.
Diccionario de medicina, por Nyten.
Manual de dissecçaõ, por Coste.
Curso de phrenologia, por Broussais.
Atlas completo de anatomia com 112 estampas coloridas.
Homoeopathia domestica, por Bigel.
Memorial do medico homoeopathia, por Hno.
Tratado das molestias chronicas, por Hahnemann.
Medecina veterinaria homoeopathiaca por Gunther.
Organon da arte de curar, por Hahnemann.
Retrato de Hahnemann.
Tratado das molestias da pelle, por Jahr.
Elementos de homoeopathia, por Gosset Bimont.
Tratamento homoeopathico das molestias venereas, pelo mesmo.
Pathogenesia dos principaes medicamentos brasileiros, traduzidos do francez, por Gosset Bimont.

— Vendem-se espelhos com molduras douradas, os mais ricos que teem apparecido no mercado: na rua da Cruz do Recife n. 49, armazem de L. Schuler & Companhia.

BILHETES DO RIO DE JANEIRO.
Aos 20:000,000 e 10:000,000 de reis.

Na loja de miudezas da praça da Independencia n. 4, vendem-se bilhetes inteiros, meios, quartos, oitavos e vigesimos, a beneficio da segunda loteria da sociedade Amante da Instrucçao': vem a lista no primeiro vapor que chegar do Rio de Janeiro, e recebem-se bilhetes premiados de todas as loterias em troca dos que tem a venda.

Moinhos de vento

com bombas de repuxo para regar hortas e baixas de capim na fundiçao' de D. W. Bowman: na rua do Brum ns. 6, 8 e 10.

— Vendem-se os verdadeiros sellins inglezes, patente, de mola e sem ella: na rua da Senzala Nova n. 42.

Feijao novo a 6,000 rs.

No armazem de Gouveia & Dias, confronte a escadinha da Alfandega.

Farinha de mandioca a 1,600 rs. a sacca.

No armazem de J. J. Tasso Junior: na rua do Amorim n. 35.

— Arados americanos, chegados do Estados-Unidos: na rua do Trapiche n. 8.

— Vendem-se lonas, brinzaõ, brins e meias lonas da Russia: no armazem de N. O. Bieber & Companhia, na rua da Cruz n. 4.

— Vende-se marmelada nova em bocetas de 1 e 2 libras, caixinhas com 2 e 4 libras de peras, ditas com 2 e 4 libras de ameixas, caixas com massas finas de estrelinha, tudo muito superior: na rua da Cruz do Recife n. 56, defronte do Sr. Dr. Cosme.

— Chapront e Bertrand, relojoeiros, na praça da Independencia ns. 18 e 20, receberam de Paris ricos relogios de bancas e de parede, com corda para 19 dias, tocam as horas e meias horas, saõ afiançados a regular perfeitamente, e os preços saõ muito moderados comparativamente a qualidade que he muito superior.

A 5,000r s. pequenos, e 5,500 rs. grandes.

Vendem-se chapeos de sol de seda inglezas de superior qualidade, pelos preços acima: na rua do Collegio n. 4.

Salsa de Sands.

Vende-se na botica da rua larga do Rosario n. 36, de *Bartholomeo Francisco de Souza*; afiança-se ser verdadeira.

— Na rua do Trapiche n. 14, primeiro andar, vende-se o seguinte:— pasta de lirio florentino, o melhor artigo que se conhece para limpar os dentes, branquece-os e fortifica as gengivas, deixando bom gosto na bocca e agradavel cheiro, agoa de mel para os cabellos, limpa a caspa, e da'-lhe magico lustre, agoa de perolas, esse magico cosmetico para sarar sardas, rugas, e emmudecer o rosto; assim como a tintura imperial do Dr. Spwan, esta valiosa preparaçaõ faz dos cabellos ruivos ou brancos, completamente pretos e macios, sem damno dos mesmos, tudo por preços commodos.

— Vendem-se amarras de ferro: na rua da Senzala Nova n. 42.

O que he bom por si se vende.

Na rua estreita do Rosario, n. 11, tem um lindo sortimento de tudo quanto he bom para o passamento da festa, a saber: queijo do reino, ditos de coalho, ditos das Ilhas, passas, figos, nozes, pêras, ameixas de duas qualidades, latas de sardinha, doce de goiaba, marmelada de Lisboa, bolachinhas de soda, vinda da America, dita de araruta em latas e as libras, dita ingleza quadrada; espanadores para sacudir poeira, e outros muitos objectos; na mesma quasi sempre continúa a ter uvas.

— Na praça da Independencia, ns. 18 e 20, vendem-se relogios americanos de superior qualidade, e tem ainda algum com corda para 8 dias, e todos foram compassado.

BOTICA HOMEOPATHICA.
28. Rua das Cruzes 28.

Ha para se vender algumas caixas ricas com medicamentos em tintura. Cada uma sera' acompanhada de um frasco com globulos inertes, e o meio de os preparar.

Potassa americana.

No antigo deposito da Cadeia Velha, n. 12 existe uma pequena porçaõ de potassa americana, chegada recentemente que por superior rivalisa com a da Russia; vende-se por preço rasoavel.

Deposito da fabrica de Todos os Santos na Bahia.

Vende-se, em casa de N. O. Bieber & C., na rua da Cruz n. 4, algodaõ trançado d'aquella fabrica, muito proprio para saccos de assucar e roupa de escravos, por preço commodo.

Arados de ferro.

Na fundiçaõ da Aurora, em S. Amaro, vendem-se arados de ferro de diversos modelos.

Moendas superiores.

Na fundiçaõ de C. Starr & Companhia, em S. Amaro, acham-se a venda moendas de canna, todas de ferro, e um modelo e construcçaõ muito superior.

— Vende-se um rico cabriolet inglez, de quatro rodas, muito leve, moderno, e com muito pouco uso: a fallar com o *Miguel*, que tem cocheira no Aterro da Boa-Vista.

A 1,000 rs. cada um.

Na loja da rua do Queimado n. 3, defronte do becco do Peixe Frito, vendem-se barretes pretos de seda para clerigos a 1$000 cada um, assim como meias pretas de laia, tambem para padres, a 1$600 o par: dar-se-haõ as amostras com o competente penhor.

Feijao' barato.

Vendem-se feijaõ algum tanto furado para sustento de animaes, a 1$280 cada sacca, ficando a capa: em Fora de Portas, becco do Vieira, casas que se estaõ edificando.

— Vendem-se flandres, botijões e garrafões vasios que podem servir para azeite doce, de carrapato, ou outro qualquer oleo, etc.: na rua larga do Rosario n. 36.

— Vende-se, por preço muito commodo para fechar contas, os seguintes artigos: chapeos de palha do Chili grandes e pequenos, ditos pardos e pretos do Rio de Janeiro, marroquins de cores, rosarios de misanga, linha de roriz, e cabeça encarnada, tapioca de Maranhaõ, fumo em rolos, fechaduras para porta, fouces de roça, vinho do Porto muito superior em barris grandes e pequenos, grinaldas de aljofares, contas douradas, cordas para viola, barricas com cal de Lisbôa; para tratar no armazem n. 7, do caes da alfandega de *José Joaquim Pereira de Mello*, ou no escriptorio de Novaes & Companhia: na rua do Trapiche n. 34, primeiro andar.

Botins e sapatos
No aterro da Boa-Vista, defronte da boneca.

Troca-se por sedulas ainda mesma velhas, um novo e completo sortimento de calçados francezes, e de Lisboa de todas as qualidades e tamanhos, tanto para homem como para senhora, meninos e meninas; assim como os bem conhecidos sapatões de lustre da Bahia, a 3$000; e brancos do Aracaty, tanto para homem como para menino, a 700 rs.; tudo por preço muito commodo, afim de se apurar dinheiro.

Taixas de ferro.

Na fundiçaõ da Aurora, em Santo Amaro, e tambem no deposito na rua do Brum logo na entrada, e defronte do arsenal de marinha, ha sempre um grande sortimento de taixas tanto de fabrica nacional como estrangeira, batidas, fundidas, grandes, pequenas, rasas e fundas; e em ambos os lugares existem guindastes, para carregar canoas ou carros, livres de despeza: os preços saõ os mais commodos.

Agencia de Edwin Maw.

Na rua de Apollo n. 6, armazem de Mc. Calmont & Companhia, acha-se constantemente bons sortimentos da taixa de ferro coado e batido, tanto rasa como funda, moendas inteiras todas de ferro para animaes, agoa, etc., ditas para armar em madeira de todos os tamanhos e modelos os mais modernos, machina horisontal para vapor, como com força de 4 cavallos, cócos, passadeiras de ferro estanhado para casa de purgar, por menos preço que os de cobre, escovens para navios, ferro inglez tanto em barras como em arcos e folhas, e tudo por barato preço.

Para os dias santos de festa.

Novo deposito de doces de todas as qualidades, seccos e de calda, em porçaõ e a retalho, em bocetas bem enfeitadas, em barrilinhos de bons tamanhos; por preço commodo: na rua da Cruz n. 24, defronte do chafariz.

— Vende-se uma meia agoa por preço commodo: nas Cinco Pontas atraz da rua Imperial; a tratar na rua da Cruz n. 21, defronte do chafariz.

He pechincha.

Vende-se um cabriolet coberto, novo, e moderno, com arreios, tudo do melhor gosto: na cocheira do Quinteiro, na rua nova n. 63.

— Vendem-se superiores bolachinhas em latas, de sola, inglezas e araruta, frascos com conservas, fructas proprias para podim, tudo isto chegado na barca ingleza *Mary Queen of Scots*, e latas com superior marmelada, salmaõ, sardinhas, e ervilhas, tudo em conta para agradar os freguezes: na rua da Cruz do Recife n. 62.

Bom petisco para variar nos dias de festa.
Ovas do sertaõ.

Vendem-se na rua do Queimado n. 14; assim como bons e frescaes queijos do sertaõ.

Gesso.

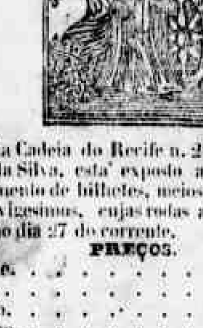
Vende-se gesso em barricas, chegado ultimamente: em casa J. Keller & Companhia, na rua da Cruz n. 55.

O 39 A.

da travessa da rua estreita do Rosario, para o Queimado, avisa a quem quizer refrescar-se, que tem muitas e diversas qualidades de xarope fino e mais inferior; tudo por pouco dinheiro.

— Continua-se a vender superior farinha da terra, mede-se a vontade dos compradores, e por preço commodo: no Recife becco do Abreu, defronte da casa de pasto do fallecido José Caetano.

— Vendem-se dous cavallos de sella, muito bons: na cocheira da rua de S. Francisco n. 5.

BILHETES DA PROVINCIA.

LOTERIA DO ROSARIO.

Na rua da Cadeia do Recife n. 24, loja de cambio de Vieira da Silva, esta' exposto a venda um completo sortimento de bilhetes, meios bilhetes, oitavos, decimos e vigesimos, cujas rodas andam impreterivelmente no dia 27 do corrente.

PREÇOS.

Bilhete	4$000
Meio	2$000
Oitavo	$700
Decimo	$600
Vigesimo	$320

Calçados a 760 e 1,440 rs.

No aterro da Boa-Vista, defronte da boneca n. 14, trocam-se os melhores sapatos de couro de lustre francez por 1$440 rs., e sapatões do Aracaty, tanto para homem como para menino, a 700 rs. o par; assim como um novo e completo sortimento de calçados de todas as qualidades, tanto para homem como para senhora, meninos e meninas, tudo por preço muito commodo, afim de se apurar dinheiro.

CAL VIRGEM.

Vende-se cal de Lisboa a mais nova do mercado: na rua do Vigario n. 19, primeiro andar, escriptorio de T. de Aquino Fonseca & Filho, ou na rua do Trapiche, armazem de Antonio Augusto da Fonseca.

BILHETES DO RIO DE JANEIRO.
Aos 20:000$000, 10:000$000, 4:000$000, 2:000$000 e 1:000$000 de rs.

Na rua da Cadeia do Recife n. 24, loja de cambio de Vieira da Silva, esta' exposto a venda um completo sortimento de bilhetes, meios bilhetes, quartos, oitavos e vigesimos, da segunda loteria Amante Instrucçaõ; a lista deve chegar no vapor do dia 5 do corrente, e os preços vaõ abaixo declarados.

Inteiro	22$000
Meio	11$000
Quarto	5$500
Oitavo	2$800
Vigesimo	1$300

O 39 — A

da rua estreita do Rosario travessa para o Queimado, avisa ao respeitavel publico que se acha com um completo sortimento de biscoitos, e bolachinhas de farinha de trigo e de araruta, e latas com dita por 2$000 rs., biscoitos de Rheims francezes e bolinhos, ditos da terra, etc., etc., bolachas muito finas para despeza tudo por commodo preço, e com muita limpeza, chocolate de Lisboa e de composiçaõ para quem sofre do nervoso.

— Vende-se, no armazem de Geo Kenworth & Companhia, na Rua da Cruz n. 2 o seguinte: relogios de ouro e prata sabonetes patente inglez, silhões de couro de porco para montaria de senhora, sellins inglezes elasticos, arreios para carro de 1 e 2 cavallos, couros para coberta de carros, sola de lustre, ancoras de ferro para navios.

Moendas para canna sem virola.

A fundiçaõ da Aurora em Santo Amaro, tem constantemente um sortimento destas moendas entre outras muitas, e sua utilidade tem sido bem provada por uma longa experiencia de 18 annos; a primeira tendo sido feita por um modelo apresentado pelo senhor coronel *Joaquim Cavalcante de Albuquerque* para o seu engenho Jardim de Pedras de Fogo; como se vê do livro de encommenda a folhas 111, anno de 1834; e desde entaõ para ca' mais de vinte moendas destas tem sido feitas nesta fabrica, como se póde ver da lista que na mesma fabrica existe; e estaõ todas trabalhando em diversos engenhos da provincia, dando completa satisfaçaõ aos seus proprietarios. Este objecto se consegue, simplesmente collocando os dous tambores de baixo, um em contacto com o outro; e para isto poder ter lugar, poem-se duas carretas no aguilhaõ superior, e uma em cada um dos inferiores; as bridas, ou beiços naturalmente estando no tambor de cima.

Daguerreotypo.

O retratista, no aterro da Boa-Vista, sobrado n. 10, avisa ao respeitavel publico, que tem chegado as mais ricas caixas, quadros, cassoletas, alfinetes, carteiras, charuteiras em que se podem collocar os retratos, de qualquer tamanho, quer em fumo, quer coloridos, e garante a perfeiçaõ e durabilidade. As pessoas que se dignarem procura-lo, acharaõ em sua galeria de que se agradarem, com plena satisfaçaõ. O estabelecimento estara' aberto das 9 horas da manhaa' a's 4 da tarde.

— Arados americanos, chegados dos Estados-Unidos: na rua do Trapiche n. 8.

— Vendem-se lonas, brinzaõ, brins, e meias lonas da Russia: no armazem de N. O. Bieber & Companhia, na rua da Cruz n. 4.

— Vende-se em casa de Deane Youlle & Companhia um carro americano de 4 rodas para um ou dous cavallos, com seus competentes arreios, em tudo completo; póde ser visto em casa de Poirrier no aterro da Boa-Vista; e tambem no seu armazem, na rua da Cadeia do Recife n. 52, ha a venda cadeiras americanas, tanto de assento de palhinha, como de madeira.

— Vende-se um escravo, crioulo, moço e robusto proprio para todo o serviço: na rua da Madre de Deos, loja n. 31.

FUNDIÇÃO D'AURORA

C. Starr & Companhia.

Respeitosamente annunciam que, no seu estenso estabelecimento em Santo Amaro, continúa a fabricar, com a maior perfeiçaõ e promptidaõ, toda a qualidade de machinismo para o uso da agricultura, navegaçaõ e manufactura, e que para maior commodo de seus numerosos freguezes e do publico em geral, tem aberto em um dos grandes armazens do Sr. Mesquita, na rua do Brum, atra's do arsenal de Marinha, um

Deposito de machinas,

construidas no dito seu estabelecimento.

Ali acharaõ os compradores um completo sortimento de moendas de canna, com todos os melhoramentos (alguns delles novos e originaes) de que a experiencia de muitos annos tem mostrado a necessidade. Machinas de vapor de baixa e alta pressaõ, taixas de todo tamanho, tanto batidas como fundidas, carros de maõ, e ditos para conduzir fórmas de assucar, machinas para moer mandioca, prensas para dita, fornos de ferro batido para farinha, arados de ferro da mais approvada construcçaõ, fundos para alambiques, crivos e portas para fornalhas, e uma infinidade de obras de ferro, que sera' enfadonho enumerar. No mesmo deposito existe uma pessoa intelligente e habilitada para receber todas as encommendas, etc., etc., que os annunciantes contando com a capacidade de suas officinas e machinismo, e pericia de seus officiaes, se compromettem a fazer executar com a maior presteza e perfeiçaõ, e exacta conformidade com os modelos, ou desenhos, e instrucções, que lhe forem fornecidas.

— Vende-se uma escrava de meia idade, perfeita encommendeira e cosinheira: na rua larga do Rosario n. 22, segundo andar.

— D. da Silva Campos, com venda na rua das Cruzes n. 40, tem para vender e alugar as melhores bichas que ha no mercado.

SALSA DE SANDS.

Vende-se na botica da rua larga do Rosario n. 36, de Bartholomeo Francisco de Souza; afiança-se ser a verdadeira.

— Na rua do Rangel, armazem n. 26, vende-se milho novo, tanto medido como em saccas; assim como farinha da terra tambem em saccas ou medida, tudo por preço commodo.

— Vende-se um rico cabriolet inglez, de quatro rodas, muito leve, moderno, e com muito pouco uso: a fallar com o Miguel, que tem cocheira no aterro da Boa-Vista.

— Vende-se por 700$000 rs., um excellente escravo da Costa, muito alto, sem vicios, nem molestias, he bom para cadeirinha, e he canoeiro; vende-se por precisaõ, quem o pretender annuncie.

Verdadeiros charutos da Havana.
No armazem de J. H. Gaensly, na rua da Cruz n. 1, vendem-se superiores charutos da Havana, chegados ultimamente.

O cautelista Faria Barboza.

continúa a pagar em casa de Gouveia & Leite os bilhetes premiados que vendeu da loteria do theatro de Campos, e na mesma casa, na rua larga do Rosario, loja do Maia, em frente do Livramento, loja do Pinho, e no aterro da Boa-Vista, loja do Duarte, vende bilhetes e cautelas da segunda loteria da sociedade Amante de Instrucçaõ, pelos seguintes preços:

Inteiro	22$000
Meio	11$000
Quarto	5$500
Oitavo	2$800
Vigesimo	1$300

— Vende-se vinho de Champagne legitimo e de superior qualidade: em casa de J. Keller & Companhia, na rua da Cruz n. 55.

Taixas de ferro.

Na fundiçaõ da Aurora, em Santo Amaro, e tambem no deposito na rua do Brum logo na entrada, e defronte do arsenal de marinha, ha sempre um grande sortimento de taixas tanto de fabrica nacional como estrangeira, batidas, fundidas, grandes, pequenas, rasas e fundas; e em ambos os lugares existem guindastes, para carregar canoas ou carros, livres de despeza; os preços saõ os mais commodos.

— Vende-se superior farinha de mandioca, chegada de S. Matheos, na escuna nacional Audaz, fundeada ao pé do caes do Collegio; para tratar, a bordo da mesma escuna, ou no escriptorio de Novaes & Companhia, na rua do Trapiche n. 54, primeiro andar.

Calçados a 700 e 1440 rs.

No aterro da Boa-Vista, defronte da boneca n. 14, trocam-se os melhores sapatos de couro de lustre francez por 1$440 rs., e sapatões do Aracaty, tanto para homem como para menino, a 700 rs. o par; assim como um novo e completo sortimento de calçados de todas as qualidades, tanto para homem como para senhora, meninos e meninas, tudo por preço muito commodo, afim de se apurar dinheiro.

Bom petisco para variar nos dias de festa.
Ovas do sertaõ

vendem-se na rua do Queimado n. 14; assim como bons e frescaes queijos do sertaõ.

— Vendem-se em casa de Mc. Calmont & Companhia, na praça do Corpo Santo n. 11, o seguinte: vinho de Marseille em caixas de 3 a 6 duzias, linhas em novellos e carreteis, breu em barricas muito grandes, aço de milaõ sortido, ferro inglez.

FUNDIÇÃO DE FERRO DA RUA DO BRUM

DAVID WILLIAM BOWMAN, engenheiro machinista e fundidor de ferro, mui respeitosamente annuncia aos senhores proprietarios de engenhos, fazendeiros, e ao respeitavel publico, que o seu estabelecimento de ferro movido por machina de vapor, na rua do Brum passando o chafariz, continúa em effectivo exercicio, e se acha completamente montado com apparelhos da primeira qualidade para a perfeita confecçaõ das maiores peças de machinismo.

Habilitado para emprehender quaesquer obras da sua arte, David William Bowman, deseja mais particularmente chamar a attençaõ publica para as seguintes, por ter dellas grande sortimento ja' prompto, em deposito na mesma fundiçaõ, as quaes construidas em sua fabrica podem competir com as fabricadas em paiz estrangeiro, tanto em preço como em qualidade de materias primas e maõ de obra, a saber:

Machinas de vapor da melhor construcçaõ.
Moendas de canna para engenhos de todos os tamanhos, movidas a vapor por agua, ou animaes.
Rodas de agua, moinhos de vento e serras.
Manejos independentes para cavallos.
Rodas dentadas.
Aguilhões, bronzes e chumaceiras.
Cavilhões e parafusos de todos os tamanhos.
Taixas, paroes, crivos e bocas de fornalha.
Moinhos de mandioca, movidos a maõ ou por animaes, e prensas para a dita.
Chapas de fogaõ e fornos de farinha.
Canos de ferro, torneiras de ferro e de bronze.
Bombas para cacimba e de repuxo, movidas a maõ, por animaes ou vento.
Guindastes, guinchos e macacos.
Prensas hydraulicas e de parafuso.
Ferragens para navios, carros e obras publicas.
Columnas, varandas, grades e portões.
Prensas de copiar cartas e sellar.
Camas, carros de maõ e arados de ferro, etc., etc.

Além da superioridade das suas obras, ja' geralmente reconhecida, David William Bowman garante a mais exacta conformidade com os moldes e desenhos remettidos pelos senhores que se dignarem de fazer-lhe encommendas, aproveitando a occasiaõ para agradecer aos seus numerosos amigos e freguezes a preferencia com que tem sido por elles honrado, e assegura-lhes que naõ poupara esforços e diligencias para continuar a merecer a sua confiança.

ANTIGUIDADE E SUPERIORIDADE
DA
SALSA PARRILHA DE BRISTOL
SOBRE A
SALSA PARRILHA DE SANDS.
ATTENÇAO'.

A salsa parrilha de Bristol data desde 1832, e tem constantemente mantido sua reputaçaõ, sem necessidade de recorrer a pomposos annuncios de que as preparações de merito podem dispensar-se. O successo do Dr. Bristol tem provocado infinitas invejas, ha entre outras, as dos Srs. A. R. D. Sands, de New-York, preparadores e proprietarios de salsa parrilha conhecida pelo nome de Sands.

Estes senhores solicitaram em 1842 a agencia de salsa parrilha de Bristol, e como naõ o podessem obter, fabricaram uma imitaçaõ de Bristol.

Eis-aqui a carta que os Srs. A. R. D. Sands escreveram ao Dr. Bristol, no dia 20 de abril de 1842, e que se acha em nosso poder:

Sr. Dr. C. C. Bristol.
Bufalo, etc.
Nosso apreciavel senhor.

Em todo o anno passado temos vendido quantidades consideraveis do extracto de salsa parrilha de Vm. e pelo que ouvimos dizer de suas virtudes a'quelles que a tem usado, julgamos que a venda da dita medicina se augmentara' muitissimo. Se Vm. quizer fazer um convenio comnosco cremos que nos resultaria muito vantagem, tanto a nós como a Vm. Temos muito prazer que Vm. nos responda sobre este assumpto, e se Vm. vier a esta cidade daqui a um mez, ou cousa semelhante, teriamos muito prazer em o ver em nossa botica, rua do Fulton n. 79.

Ficam a's ordens de Vm. seus seguros servidores,
(Assignados) A. R. D. Sands.

CONCLUSAO'.

Primeiro. A antiguidade da salsa parrilha de Bristol he claramente provada, pois que ella data desde 1832, e que a de Sands só appareceu em 1842, época na qual este droguista naõ póde obter a agencia do Dr. Bristol.

Segundo. A superioridade da salsa parrilha de Bristol he incontestavel, pois que naõ obstante a concurrencia da de Sands, e de uma porçaõ de outras preparações, ella tem mantido a sua reputaçaõ em quasi toda a America.

As numerosas experiencias feitas com o uso da salsa parrilha em todas as enfermidades originadas pela impureza do sangue, e o bom exito obtido nesta côrte pelo Illm. Sr. Dr. Sigaud, presidente da academia imperial de medicina, pelo illustrado Sr. Dr. Antonio José Peixoto em sua clinica, e em sua afamada casa de saúde na Gamboa, pelo Illm. Sr. Dr. Saturnino de Oliveira, medico do exercito, e por varios outros medicos, permittem hoje de proclamar altamente as virtudes efficazes da salsa parrilha de Bristol.

Em consequencia de se ter fechado a botica do Sr. José Maria, mudou-se o deposito da salsa parrilha de Bristol para a botica ingleza, rua da Madre de Deos, n. 1, e vende-se a 5$000 o vidro.

FLAUTA.

A luziad. 320 rs., um numero de quadrilhas 500 rs.

VIOLÃO.

Valsa com introducçaõ 400 rs., modinha—colherei nos jardins da existencia 500 rs.,—quer o fado, quer a sorte 500 rs., modinha abahianada—o encontro 500 rs.,—gato por lebre 1$000 rs.

PIANO.

O salto e a madrugada 320 rs., modinha—o meu primeiro beijo 1,000 rs., polka bella flor 500 rs., modinha—alta noite oh! que silencio, com uma valsa e uma polka 1$000 rs., modinha abahianada—o encontro 640 rs., modinha quer o fado, quer a sorte com um numero de quadrilhas por 1$000 rs., modinha—junto ao lado e Lilia, com uma polka e uma valsa 1$000 rs., valsa dos bem casados 500 rs., modinha—mal desponta nos meus labios, com uma polka 1$000 rs., modinha—o gato por lebre 1$000 rs.; todas estas musicas vendem-se na rua da Cadeia Velha do Recife, loja n. 22.

— Vendem-se 4 molecotes bonitos e de boa conducta, 1 molequinho de 6 annos muito lindo e esperto, e tres negras com algumas habilidades: na rua larga do Rosario n. 22, segundo andar.

Attença'o.

Vende-se por precisão um moleque de 18 a 20 annos de idade, sem vicios: no aterro dos Afogados n. 165, morada de Antonio Luiz de Freitas.

— Vendem-se saccas com gomma muito alva, propria para engommar e fazer bolos: na rua do Queimado, loja de ferragens n. 14.

SALSA PARRILHA.
DE
BRISTOL.

As numerosas experiencias feitas com o uso da salsa parrilha em todas as enfermidades, originadas pela impureza do sangue, e o bom exito obtido na corte pelo Illm Sr. Dr. Sigaud, presidente da academia imperial de medicina, pelo illustrado Sr. Dr. Antonio José Peixoto em sua clinica, e em sua afamada casa de saude na Gamboa, pelo Illm. Sr. Dr. Saturnino de Oliveira, medico do exercito e por varios outros medicos, permittem hoje de proclamar altamente as virtudes efficazes da

SALSA PARRILHA
DE
BRISTOL.

Nota.—Cada garrafa contem duas libras de liquido, e a salsa parrilha do Bristol he garantida como puramente vegetal sem mercurio, iodo, potassium.

Em consequencia de se ter fechado a botica do Sr. José Maria, mudou-se o deposito da salsa parrilha de Bristol para a botica ingleza, rua da Madre de Deos, n. 1. onde vende-se a 5,000 rs. o vidro.

Charutos de Havana

Os melhores que teem vindo a este mercado, vendem-se continuadamente, em casa de Brunn Praeger & Companhia, na rua da Cruz n. 10.

— Vende-se grande porção de pelles de cabra muito grandes e pequenas por preços commodissimos: na rua da Cadeia do Recife n. 49, primeiro andar.

— Vende-se um bonito cavallo proprio para quem quizer passar a festa, por estar gordo e andar muito bem: nos Quatro Cantos da Boa-Vista taberna n. 1.

Aos 20:000$ e 10:000$ de rs.

O cautelista Salustiano de Aquino Ferreira avisa ao respeitavel publico que expôz a' venda os seus mui afortunados bilhetes e cautelas da segunda loteria a beneficio da sociedade Amante da Instrucçaõ, na praça da Independencia ns 13 e 15, loja de calçados do Arantes; os 37 e 39, loja de calçados de Porto & Companhia; e na rua da Cadeia do Recife, loja de miudezas de José Fortunato dos Santos Porto. A dita loteria havia de correr no dia 23 de dezembro do passado anno. Espera-se a lista da mesma no dia 7 do corrente pelo vapor da companhia brasileira.

Bilhetes	22$000
Meios	11$000
Quartos	5$500
Oitavos	2$800
Vigesimos	1$300

— Vende-se uma meia agoa por preço commodo, nas Cinco pontas atraz da rua Imperial: a tratar na rua da Cruz n. 21, defronte do chafariz

Vinho de Campagne.

Vende se o verdadeiro vinho de Campagne, de excellente qualidade, ao preço de 25,000 rs, assim como de qualidade inferior, muito em conta: no armazem de Brunn Praeger & Companhia, na rua da Cruz n. 10.

Moendas patente.

Acabam de chegar moendas e meia moendas de varios tamanhos da patente de A e Edde Mornay a casa de Rothe e Bidoulac, rua do Trapiche n. 12, aonde tambem se achará arados de ferro do modelo mais approvado para a plantação da canna. Estes arados são construidos na fabrica mais acreditada em Inglaterra e contem vantagens sobre os outros arados, tanto no seu arranjo como na sua apuração.

Instrumentos de musica.

Tanto para orchestra, como para musica militar, vendem-se muito em conta: em casa de Brunn Praeger & Companhia, na rua da Cruz n. 10.

He pechincha.

Vende-se um cabriolet coberto, novo, e moderno, com arreios, tudo do melhor gosto: na cocheira do Quinteiro, na rua Nova n. 63.

— Vendem-se espelhos com molduras douradas, os mais ricos que teem apparecido no mercado: na rua da Cruz do Recife n. 49, armazem de L. Schuler & Companhia.

Deposito de tecidos da fabrica de todos os Santos, na Bahia.

Vende-se em casa de Domingos Alves Matheus, na rua da Cruz do Recife n. 52, primeiro andar, algodão transado daquella fabrica, muito proprio para saccos e roupa de escravos, assim como fio proprio para redes de pescar e pavios para velas, por preço muito commodo.

— Vendem-se superiores bolachinhas em latas, de soda, inglezas e araruta, frascos com conservas, fructas proprias para podim, tudo isto chegado na barca ingleza *Mary Queen of Scots*, e latas com superior marmelada, salmão, sardinhas, e ervilhas, tudo em conta para agradar os freguezes: na rua da Cruz do Recife n. 62.

— Remedio especial para boubas e cravos seccos, continua a vender-se na botica da rua do Rangel n. 64, que foi do finado Sebastião José de Oliveira Macedo.

— Vende-se no armazem de Geo Kenworth & Companhia, na rua da Cruz n. 2, o seguinte: relogios de ouro e prata sabonetes, patente inglez, silhões de couro de porco para montaria de senhora, sellins inglezes elasticos, arreios para carro de 1 e 2 cavallos, couros para coberta de carros, sola de lustre, ancoras de ferro para navios.

GRANDE FABRICA DE CHAPEOS DE SOL, RUA DO COLLEGIO N. 4.

G. Falque faz sciente ao respeitavel publico de Pernambuco, e em particular aos seus freguezes, que acaba de receber de Paris, como do Rio de Janeiro, da fabrica de Falque Irmaõs, um lindo e completo sortimento de chapeos de sol de seda e de panninho, tanto para homens como para senhoras, tendo para os primeiros um escolhido sortimento de chapeos de sol com cabos inteiriços os mais lindos, que tem vindo em caricaturas diversas, ditos de canna, etc.; grande quantidade de sedas e panninhos em peça para cobrir armações sortidas, as que forem de ferro, envernisam-se que ficam novas; baleias largas, estreitas e de aço para espartilhos e vestidos de senhoras, bengalas bonitas; cobre-se e concerta-se toda e qualquer qualidade de chapéos de sol: todos os objectos acima mencionados vendem-se em porçaõ e a retalho por menos preço que em outra qualquer parte.

AVISO AOS SENHORES DE ENGENHO.

Attentas as grandes vantagens na moagem de canna, provenientes de ter os tambores das moendas perfeitamente torneados, o abaixo assignado respeitosamente lembra aos senhores de engenho, que na sua fundiçaõ de ferro em Fóra de Portas, se póde perfeitamente tornear de novo um jogo de tambores, e aparar e endireitar os dentes das carretas com tanta presteza, que se póde entrega-los no mesmo dia, evitando-se assim o inconveniente da demora dos carros e o empate da moagem; assim como que a mesma fundiçaõ se acha sempre sortida naõ só de novas moendas de diversos tamanhos e modelos, senaõ tambem de rodas, dentadas, tanto para agoa como para animaes de todas as proporções, a saber: volta por volta, volta e quarta, volta e terça, volta e meia, duas, tres, quatro voltas, etc., etc. e portanto qualquer senhor de engenho querendo accelerar a sua moenda afim de moer mais canna no mesmo tempo, ou retarda-la, afim de espremer mais liquido da mesma canna, póde sem demora escolher as rodas competentes. Fundiçaõ de ferro, na rua do Brum, passando o chafariz.—*D. W. Bowman*, engenheiro.

— Oleo especifico para curar a caspa e conservar o cabello, continua a vender-se na botica da rua do Rangel n. 64, a 640 rs. cada vidro.

BOTICA
HOMEOPATHICA
28 RUA DAS CRUZES 28.
Dirigida por um pharmaceutico approvado

Este estabelecimento possue todos os medicamentos até agora experimentados, tanto na Europa como no Brasil, e preparados pelas machinas da invençaõ do Dr. Mure.

Carteiras de 12 tubos até 160, por preços variaveis, conforme a qualidade das caixas, a quantidade dos remedios e suas dynamisações.

Uma carteira com os 24 principaes remedios homeopaticos e 3 obras differentes, indispensaveis para os principiantes que se quizerem convencer da verdade da nova medicina; contendo além de muitos conselhos clinicos, a pathogenesia de 48 medicamentos por . . . . 25$000
Tubos avulsos (cada um) . . . . . 1$000
Tinturas de todos os medicamentos em frascos de ½ onça . . . . 2$000

AVIAM-SE GRATUITAMENTE para os pobres, todas as receitas que para ali mandar qualquer professor.

Na mesma botica encontrar-se-ha sempre um grande sortimento de livros em portuguez e francez, e emfim tudo quanto he necessario para o estudo e pratica da homeopathia.

N. B. Reformam-se gratuitamente todas as carteiras vendidas no estabelecimento de cujos remedios, pela humidade ou por qualquer outra causa, tiverem sido deteriorados.

— Vende-se champagne a melhor possivel de primeira qualidade, por 22,000 rs. a duzia, barris de vinho francez, tinto e branco, tambem o melhor possivel, por muito commodo preço, licores de absynthio e krissh, tudo na rua da Cruz n. 26.

Milho novo.

Vende-se excellente milho, em saccas, ou medido; na rua da Cruz, armazem n. 13.

Os abaixo assignados continuam a ter em deposito grande sortimento de farinhas americanas, de differentes marcas e qualidades; vendem-se em porço'es a vontade dos compradores: no armazem do becco do Gonçalves n. 4, ou no seu escriptorio, praça do Corpo Santo, esquina da rua do Trapiche n. 48.—Rostron Rooker & Companhia, negociantes inglezes.

Muita attençao.

Vende-se uma armação de amarello pertencente a loja de fazendas, a qual póde servir para o mesmo fim, ou para outro qualquer estabelecimento por ser muito forte e grande: na rua do Queimado n. 27.

ESCRAVOS FUGIDOS.

— Desappareceu no dia 23 de dezembro o escravo, crioulo, Domingos, de 9 para 10 annos de idade, o qual he pertencente a José Antonio Corrêa Junior, tendo o dito escravo os signaes seguintes: — rosto comprido, olhos grandes, uma costura na testa, nariz regular, beiços grossos, e um signal no beiço de ferida, pés apalhetados, peito secco puxando a peito de pombo; levou camisa azul sem mangas, e calça branca; desconfia-se ser seduzido; roga-se as autoridades policiaes a captura do dito escravo, e tambem aos capitaens de campo, ou a qualquer pessoa que o façam prender, para cujo fim o abaixo assignado, na qualidade de procurador bastante do Sr. do dito escravo, gratificara' generosamente: na travessa do Veras n. 15.—*Victorino José de Souza Travassos*.

100$000 rs.

Desappareceu do abaixo assignado, no dia 7 de maio de 1852, um escravo, pardo, de nome Leonardo, de 18 annos, baixo, e o peito um pouco mettido para dentro; foi escravo de Joanna Maria dos Passos moradora na Boa-Viagem; desconfia-se que tenha sido seduzido e esteja para o sertaõ; a pessoa que o apprehender e trouxer a rua da Senzala Velha n. 60, segundo andar, recebera' a gratificaçaõ acima.
Fernando José Rocha Pinto.

— Desappareceu no dia 17 de novembro, o escravo, crioulo, de nome Manoel, tem 26 annos, mas representa ter mais de 30, alto, cheio do corpo, sem barba, feições regulares, com falta de dentes queixaes, nos da frente, falta-lhe um taco pequeno em um delles; tem os pés tortos para dentro, quando anda cambaleia o corpo que parece ser cambado; he bem fallante; tem ar alegre, faz qualquer serviço de cozinha, sabe tratar de cavallos; tem por costume fazer trança para chapeos, faz vassouras, e emfim todo o serviço domestico de qualquer casa; levou a roupa (que se sabe) seguinte: — calça de algodaõ da terra e camisa de algodaõ de listras azues, estas ja usadas, camisas de madapolaõ, duas calças sendo uma de setineta branca e outra de brim fino de listras, tudo engommado; he de suppôr que esteja servindo em alguma casa como forro, no caso de assim ser, a pessoa que se estiver servindo delle em boa fé queira denuncia-lo, do contrario usarei dos meios que a lei faculta em casos taes: roga-se as autoridades policiaes a capturado dito, e impeçam a sahida da provincia; e tambem aos capita'es de campo ou a qualquer pessoa o faça prender pelo que recompensara' generosamente seu senhor, morador na rua do Cabugá
Antonio Rodrigues da Cruz.

— No dia quinta-feira 16 do passado, desappareceu da rua Nova n. 25, a preta Delfina, de naçao', representa ter 25 annos pouco mais ou menos, estatura regular, côr bem preta, cara grande, olhos grandes e pretos, beiços grossos, queixo comprido, dentes alvos e perfeitos, peitos pequenos, falla compassada, em uma das cannellas por cima do tornozello, tem uma grande marca de talho de foice: levou roupa, sendo um panno da Costa trançado com listras miudinhas, azul, branca e encarnada, guarnecido de franjas brancas e largas, quatro vestidos, um de riscadinho de quadro azul escuro, novo, em folha, tres de chitas francezas largas, sendo um côr de rosa e flores, novo, em folha, um verde miudinho e um branco muito embabado de flores miudinhas, levou mais duas saias brancas, um côrte de camisa por fazer de madapolao', uma camisa de algodao'zinho no corpo e um avental de riscadinho: ha toda a probabilidade de estar nos arrebaldes desta cidade para o lado do centro, acoutada a titulo de tomar senhorio: quem a dita escrava der noticias exactas ou a pegar, leve-a a rua Nova, na loja n. 25, que faz quina para a Cambôa do Carmo, que ahi sera' bem recompensado.

— Do abaixo assignado desappareceu, no dia 18 do mez de novembro passado, um escravo de sua propriedade de nome Luiz, natural do centro desta provincia, que ha poucos dias o havia comprado ao Sr. José Caetano de Medeiros, levando camisa de madapolaõ, calça de metim preto, e chapéo de palha de carnaúba pintado de verde; o escravo tem os signaes seguintes: baixo, grosso, falta de dentes na frente, e tambem de um dedo em um dos pés, e tem uma cicatriz atraz de uma das orelhas; consta ter andado pelo engenho Capibaribe: quem o pegar ou delle der noticias, dirija-se ao arsenal de marinha, ou ao sitio do fallecido José Leaõ, no Cordeiro, que sera' generosamente recompensado.—*Thomé Fernandes Madeira de Castro.*

— Desappareceu no dia 28 de dezembro, as 3 para as 4 horas da tarde, uma escrava de nome Joanna com os signaes seguintes: pescoço um tanto grosso procedido de uma veia, pés curtos e grossos com as veias muito puladas, e altura regular; quem a apprehender leve-a a' rua do Jardim n. 18, que sera' bem recompensado.

Pern.: — Typ. de M. F. de Faria. — 1853.

MELHOR EXEMPLAR ENCONTRADO MUTILADO